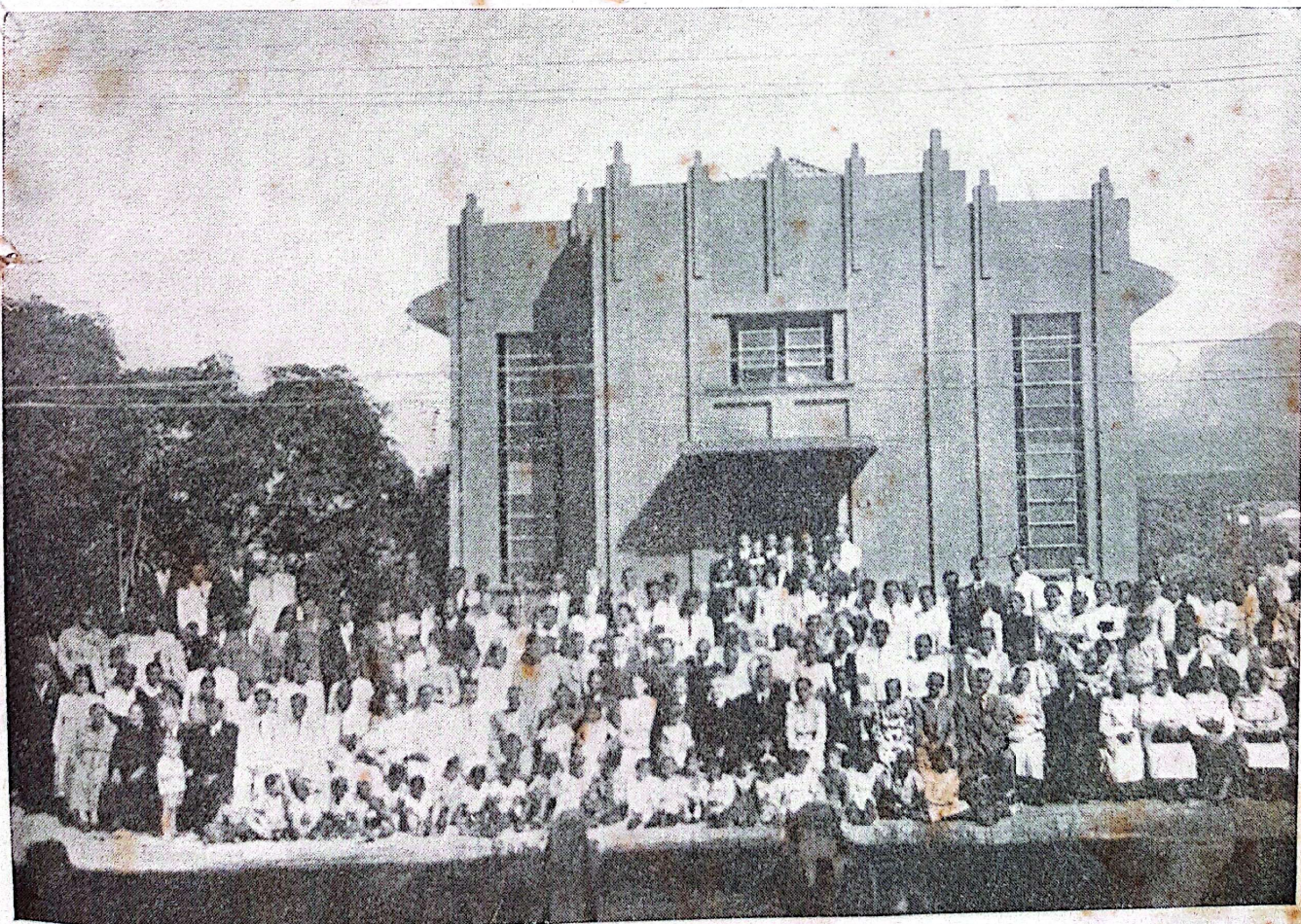
NÚMEROS 1-4 | SÃO PAULO | ANO IX

"Através de Sua existência terrestre, Jesús foi um ativo e constante trabalhador. Esperava muito resultado; muito empreendia, portanto. Depois de iniciar o ministério, disse: "Convém que Eu faça as obras dAquele que Me enviou, enquanto é dia, a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." Jesús não Se esquivava a cuidados e responsabilidades, como fazem muitos que professam ser Seus seguidores... A positividade e energia, a solidez e resistência de carater manifestadas em Cristo, têm de se desenvolver em nós, mediante a mesma disciplina que Êle suportou. E caber-nos-á a mesma graça por Êle recebida." — E. G. W.

Vista parcial dos assistentes da festa de Inauguração do Templo no Rio de Janeiro

Inauguração do Templo no Rio de Janeiro

"Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade. Porque dirão as nações: onde está o Seu Deus? Mas o nosso Deus está nos céus: faz tudo o que Lhe apraz... Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que edificam" — *Salmo* 115:1-3; 127:1.

Conforme as passagem inspiradas, acima, foram os nossos motivos únicos que nos levaram a empreender a grande obra do templo e demais dependências na Capital Federal. Os esforços, cuidados e sacrifícios dos irmãos que participaram dêste empreendimento ajudaram e animaram a marcha dos trabalhos, mas se não fôsse o Senhor "Quem edificou a casa", com tôda a certeza diriamos também nós, como David: "Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que edificam", pois, na condição em que foram iniciados os trabalhos, exigiu-se tal fé e confiança nas Suas promessas. Possibilidades humanas e materiais não as havia. E cada alma sincera reconhecerá esta irrefutável realidade: Se não fôsse o Senhor, não teria sido possível alcançar o fim feliz das obras iniciadas, sem meios e sem recursos técnicos e financeiros. Portanto, podemos, agora, admirar a Graça e auxílio divinos, no fim das obras do templo e das dependências para dispensário e escritório, em favor da causa da salvação, na grande Capital. O Senhor seja louvado!

Os irmãos da igreja de S. Paulo, que cantaram em côro na festa de inauguração.

Ainda que o salão para culto e outras dependências já tenham sido utilizados antes de acabados, não pudemos tomar posse de tão importante obra sem fazer uma festa especial ao Senhor, no fim dos trabalhos realizados. Assim, foi determinada e anunciada a data da inauguração para os dias 18/20 de Fevereiro. Irmãos de tôdas as partes do país reuniram-se, em grande número, para contemplar as obras e assistir às bênçãos da inauguração.

Os irmãos da igreja do Rio, que cantaram em côro quando da festa de inauguração.

De São Paulo, dois carros especiais da Central do Brasil foram lotados de irmãos. Na viagem, os irmãos se alegraram com hinos espirituais, que atrairam a atenção de passageiros não possuidores desta esperança...

O programa foi organizado e iniciado Sexta-feira à noite, ou seja, no começo do sábado. Tanto os jovens do Rio, como os de São Paulo, prepararam-se com hinos especiais para embelezar o programa. Formaram, assim, dois côros, cantando cada qual por sua vez, um de cima da galeria do templo, e o outro da frente do púlpito.

Já na primeira reunião, de apêlos para a consagração pessoal, notou-se a operação do Espírito de Deus sôbre a congreção, manifestando-se esta em oração, confissão e ações de graças.

No sábado, o templo estava repleto de assistentes; tanto na hora da dedicação como na reunião dos jovens.

A exposição do programa atraiu a atenção dos ouvintes Domingo, no batistério do templo, teve lugar a solenidade do batismo de 13 almas.

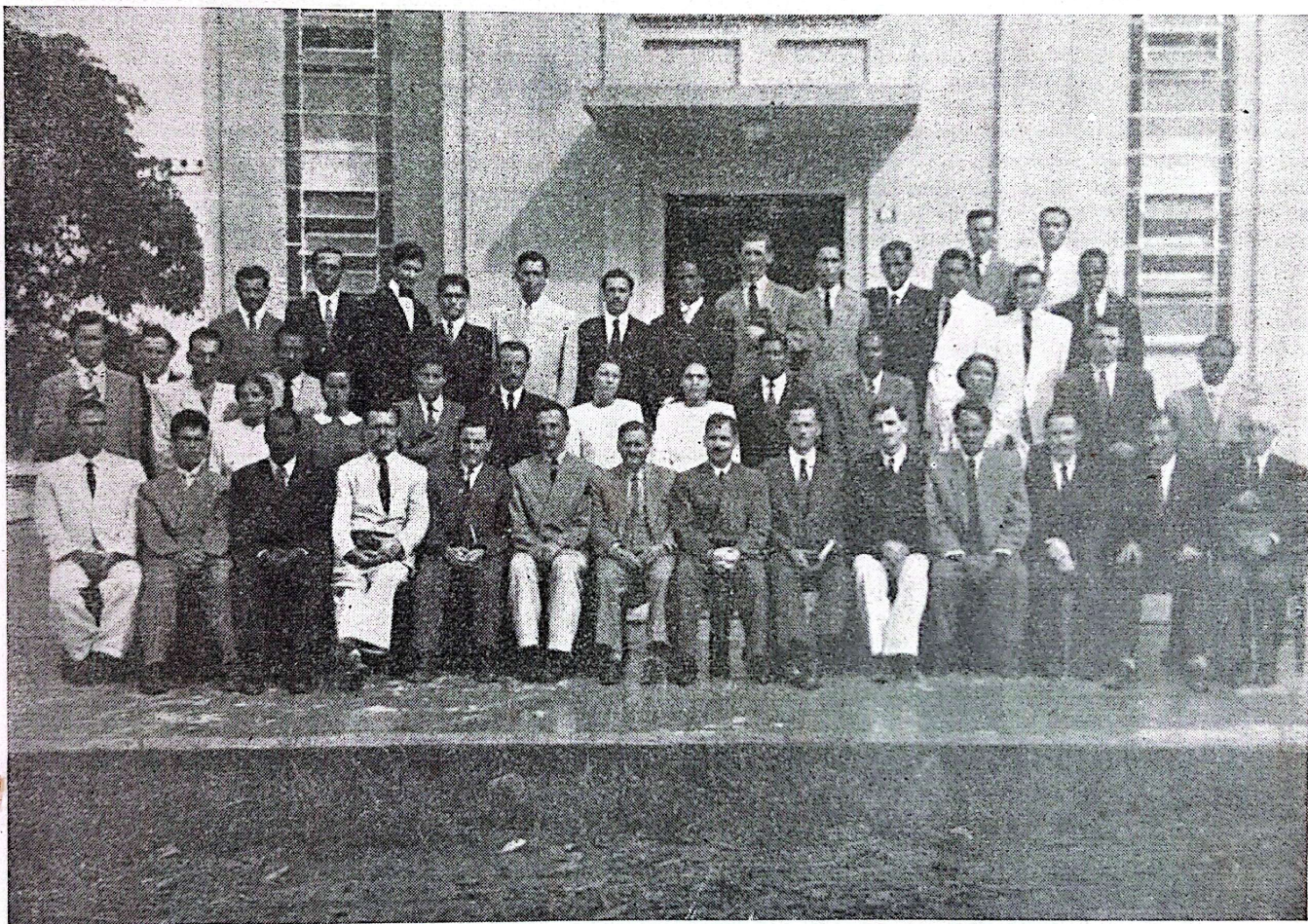
Numa reunião especial, foi também apresentado o relatório financeiro, receitas e despesas da construção. A despesa total, até aquela data, foi de Cr$ 542.842,00; dêste total, Cr$ 373.244,00 foram ofertas e donativos dos irmãos e amigos; e Cr$ 151.608,00, empréstimos que ainda figuram como divida. Agradecemos a todos os irmãos e amigos, que, com seus meios, ajudaram a obtenção dêste resultado. No livro de Deus estão registrados todos os sacrifícios, e Êle h de galardoar a cada um conforme o apôio prestado.

Rogamos ainda aos queridos irmãos continuar com os seus auxílios afim de que os compromissos possam ser liquidados.

Depois de uma reunião pública, à qual assistiram mais de 350 pessoas, foi despedida a congregação com a expressão de vários irmãos obreiros que presenciaram a solenidade.

Os obreiros e colportores permaneceram por mais uma semana no Rio para assistir a um curso bíblico e de habilidade para a venda de literatura; tôdas as noites realizaram-se reuniões públicas, bem animadas e assistidas. O calor foi intenso; estranharam-no os irmãos vindos do Sul. Depois da solenidade da Santa Ceia, que teve lugar no sábado seguinte, os colportores dirigiram-se nòvamente aos seus respectivos campos de trabalhos. Com o hino "Deus vos guarde" foram exprimidos, na despedida, os últimos desejos dos soldados da causa.

Que Deus guarde a todos os Seus filhos é o nosso sincero desejo e oração.

A. Lavrik

Obreiros e colportores que assistiram ao curso por ocasião da inauguração do templo no Rio

Da vinha do Senhor

NOTÍCIAS DO CAMPO NACIONAL — EXPERIÊNCIAS NAS VIAGENS MISSIONÁRIAS

"Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa". — S. João 4:35.

As terras estão de fato brancas para a ceifa por tôda parte... Mas a ceifa surpreenderá uma classe que desesperadamente lamentará e clamará: "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos" (Jer. 8:20). Esta advertência deve preocupar sèriamente todos os professos crentes, pois Jesus mesmo disse depois de descrever as condições que haviam de reinar na véspera de Sua vinda: "E olhai por vós, não acon-

teça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguês e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia" (S. Lucas 21:34).

Notemos o perigo que ameaça grande parte dos cristãos. Esta é também uma das condições que anunciam a chegada do tempo da ceifa. Todos podem perceber a chegada da sega, porém, nem todos notarão o fim dela. Desesperadora será a sorte dos que negligenciarem o privilégio oferecido na salvação de almas. Não haverá outra oportunidade de nova ceifa. Portanto "...tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas fôrças" (Ecl. 9:10).

Em vista desta convicção, formamos nosso programa para a obra de salvação de almas, bastante grande e apurado. Queiramos cumprir nossa tarefa, pois, só assim é que poderemos receber a aprovação do Mestre: "Bem está servo bom e fiel".

No princípio do corrente ano, tivemos a preparação da festa de inauguração do templo no Rio de Janeiro e os trabalhos na Capital de São Paulo.

Depois da inauguração, empreendemos várias viagens missionárias em diversas direções do campo, onde foram realizadas reuniões e batismos.. No mês de Abril viajámos pelo norte do Paraná. Em Apucarana — Cambira, tivemos importantes reuniões, e, depois da exposição da verdade e nossa atitude para com os princípios da tríplice mensagem, no Movimento de Reforma, as almas convictas tomaram sua decisão para lutar pela verdade até a vitória final. Assim, sentimos a presença do Senhor e de Seus santos anjos ao nosso lado, na exposição de Sua palavra.

Foi organizada nêsse lugar a igreja com 46 membros, sendo depois batizadas mais 4 preciosas almas, formando um total de 50 membros. A congreção dêsse lugar se reune em seu próprio templo, ainda não acabado. Que Deus abençoe os corações sinceros para se prepararem para a ceifa, a fim de que esta a ninguém surpreenda desprevenido e embaraçado nas coisas terrenas...

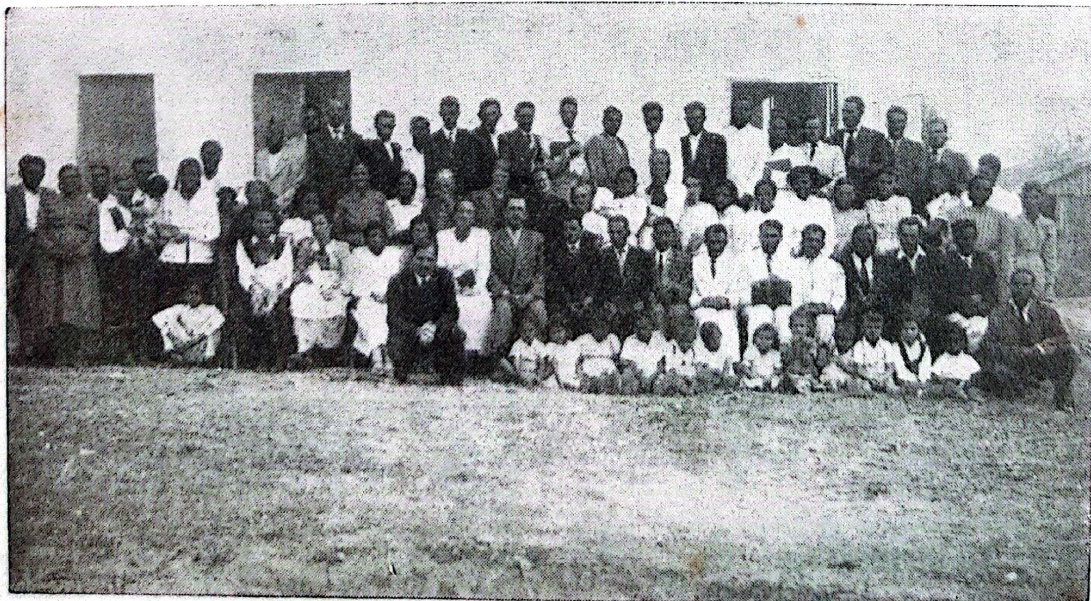
Nos meses de Junho e Julho, fizemos viagens na alta Sorocabana e Noroeste do Brasil. Em redor de Presidente Prudente, encontrámos oportunidades para iniciar o trabalho com maiores esforços e decisão. Tomámos, pois, a resolução de logo enviar àquela zona uma turma de colportores, juntamente com um auxiliar missionário. Assim, os colportores, qual pioneiros, abriram o caminho e a luta começou fortemente. O irmão Giacomo Molina foi mandado àquele lugar para atender e auxiliar as almas inquiridoras da verdade.

Depois de uma trégua, foi enviado o irmão Carlos Lourensani, e com o último a luta se agravou muito, pois as almas estavam despertadas pela verdade, mas seus preconceitos eram terríveis. Logo se exigiu encontro com os ministros da igreja grande. Foram realizadas duas entrevistas com êles, e, por ocasião da última, mais de 20 almas, compreendendo a verdade, resolveram unir-se ao Movimento de Reforma. Na carta de renúncia de membros da igreja grande, publicada nêste número, são relatadas as suas próprias experiências. Assim, daquela zona, a luta se estende a outros lugares, e queira o Senhor ajudar a todos os sinceros para que possam compreender a verdade.

Em Lins, tivemos oportunidade de batizar 3 queridas almas, que, ainda jovens, vieram do catolicismo. Em Pradinha, lugar afastado, tivemos algumas reuniões com almas interessadas. A semente da verdade foi lançada e, conforme as últimas notícias, um grupo de almas se está preparando para o batismo.

Seguimos, então, viagem a Guararapes, onde tivemos importantes reuniões; mais de 80 almas se reuniam para assistir à exposição da verdade. Sete preciosas almas foram sepultadas nas águas batismais, e celebrámos a Santa Ceia. A assistência foi grande e a semente foi lançada também naquela próspera cidade da Noroeste, que ainda não está sendo trabalhada por outras denominações. E temos a esperança de que, em breve, teremos uma casa de oração nêsse lugar; por enquanto os irmãos se reunem numa simples sala alugada.

Há quatro anos atrás, pela primeira vez, batizámos naquela zona 4 almas, das quais 3 sairam logo para a colportagem; depois foram realizados mais 3 batismos e outras almas sairam para o mesmo trabalho. Assim, mais de 7 estão agora na colportagem; o número dos que aceitaram a verdade e foram batizados passa de 40, e um bom número de interessados se está preparando para o batismo. Oremos, irmãos, pelo trabalho na Noroeste, pois extensa é aquela zona, que jaz em trevas.

De volta das viagens, tivemos importantes reuniões na Capital Paulista. O Parque São Jorge testemunhou mais uma vez o ato solene do batismo de 10

Reuniões solenes em Guararapes — Noroeste do Brasil

Quem são os verdadeiros Adventistas do Sétimo dia, remanescentes' que não pertencem à Babilonia ?

"Ó Jerusalem! sôbre os teus muros pus guardas, que todo dia e tôda noite de contínuo não se calarão: ó vós, os que fazeis menção do Senhor, não haja silêncio em vós, nem estejais em silêncio, até que ponha a Jerusalem por louvor na terra". Isa. 62: 6, 7.

Foi determinado por Deus que Jerusalem fosse o lugar de onde o mundo todo pudesse receber a luz da Sua glória. Se os atalaias sôbre os muros tivessem cumprido seu dever, não traindo o que lhes fôra confiado, ter-se-ia cumprido o proposito de Deus: "...e nêste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exercitos." — Ag. 2:9. Mas os judeus fiaram-se na promessa sem preencher as condições de que dependia o cumprimento desta promessa. O Senhor então falou pelo profeta Jeremias: "Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é êste." — Jer. 7:4. E' importante considerar que Jeremias chama essa alegação de "palavras falsas". Porque será que êle acusa os judeus de falar falsidade e nela confiar, por dizerem: "Templo do Senhor é êste?" Não era aquele o templo em que o Senhor Se tinha manifestado e o lugar de onde falou que daria paz? O que era falsidade ali? Devemos notar bem, pois o que é falso temos de abandonar e o que é verdadeiro abraçar, e para fazê-lo devemos discernir entre um e outro. Vamos considerar mais de perto a questão. Isaias, falando dos atalaias sôbre os muros de Jerusalem, diz: "*Todos os seus atalaias são cegos*, nada sabem; *todos são cães mudos*, não podem ladrar: andam adormecidos, estão deitados, e amam o tosquenejar. E êstes cães são gulosos, não se podem fartar; e êles são pastores que nada compreendem; todos êles se tornam para o seu caminho, cada um por sua parte... Como se fez prostituta a cidade fiel". Isa. 56:10, 11, 1:21.

Quando Jesus veio a êsse templo e viu o estado em que o tinham convertido êsses atalaias cegos, disse: "Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração — mas vós a tendes convertido em covil de ladrões". E ordenou: "Tirai daqui êstes, e não façais da casa de Meu Pai casa de venda." S. Mat. 21:13; S. João 2:16.

Jesus tentou purificar êsse templo e fez o máximo nêsse sentido; porém, Seu esfôrço foi em vão, porque os que se tinham apoderado do templo eram atalaias cegos e cães mudos... E, por fim, quando Jesus entrou triunfante em Jerusalem com um séquito de meninos e homens pobres, dando glória a Deus, os fariseu disseram: "Mestre, repreende os teus discipulos". (S. Luc. 19:39). Em outras palavras, êles eram mudos e não queriam que outros falassem, dando glória a Jesus. Por isso, o Salvador, vendo a cidade, chorou sôbre ela, dizendo: "Ah! se tu conhecesses também, ao menos nêste teu dia, o que à tua paz pertence! mas agora isto está encoberto aos teus olhos! Porque dias virão sôbre ti, em que os teus inimigos te sitiarão, e te estreitarão de tôdas as bandas; e te derribarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sôbre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação." — S. Luc. 19:41-44.

Essa advertência profética cumpriu-se literalmente sôbre Jerusalem e seus habitantes, e serve também de admoestação ao povo de Deus de todos os tempos, até ao fim da graça.

Consideremos atentamente as condições do povo Adventista, o Israel moderno, comparando a história de Jerusalem, atrás citada, com o que diz a irmã White:

"Os Adventistas do Sétimo Dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Êle os cortou da pedreira do mundo, e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus na derradeira obra de salvação. O maior tesouro da verdade jamais confiado aos mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, confiaram-se a êste povo, afim de serem transmitidas ao mundo." — Test. Sel. vol. 5, pág. 54.

"Considerai, meus irmãos e irmãs, que o Senhor tem um povo, um povo especial, a Sua igreja, para ser Sua propriedade, Sua própria fortaleza, a qual Êle mantém em um mundo ferido pelo pecado, e em revolta; e Êle determinou que nenhuma autoridade nela se conhecesse, lei alguma fosse por ela reconhecida a não serem as Suas proprias... Sua autoridade deveria conservar-se distinta e clara perante o mundo; e lei alguma deveria reconhecer-se que esteja em conflito com as leis de Jeová. *Se, em desafio às disposições ordenadas por Deus, for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o proposito de Deus será frustado. Se a igreja vacilar aqui, por mais especioso que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá registrado nos livros do céu uma traição da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo*". Vida e Ensinos, págs. 205-206.

Dos Testemunhos que acabamos de ler, podemos compreender bem claro que a obrigação dos Adventistas do Sétimo Dia é ainda muito maior do que a dos israelitas em Jerusalem. E Deus não diminuiu as Suas exigencias hoje, antes, aumentou-as. De acôrdo com a luz e os privilégios dados, exigirá prestação de contas. A advertência é também a êste povo profética e é terrivel. E o que o Senhor fala é exatamente aquilo que Êle quer dizer. Não pode ser interpretado diferentemente. Se Êle diz que a igreja será traidora, se vacilar na sua tarefa, então ninguém pode dizer que não será assim, como disse a serpente no Eden: "Certamente não morrerás", em desafio à ordem e advertência divinas: "Certamente morrerás". Vamos ver se a irmã White, serva do Senhor, que descreveu o propósito de Deus para com os Adventistas do Sétimo Dia, bem como Suas promessas a êste povo, viu também sua apostasia e a traição dos seus atalaias. E que consequências haviam de sobrevir? Seguem alguns testemunhos:

"Aquilo porém que me faz tremer é o fato de que aqueles que receberam maior luz e privilegios estão manchados pelos pecados predominantes. Influenciados pela injustiça que os rodeia, muitos, mesmo aqueles que conhecem a verdade, esfriaram e foram derrubados pela forte corrente do mal... *Os homens idosos aos quais Deus tinha confiado grande luz e pôsto por atalaias sôbre os interêsses espirituais do povo*, TRAIRAM O QUE LHES FÔRA CONFIADO. Haviam sustentado que não temos necessidade de esperar por maravilhas ou manifestações especiais do poder de Deus, como em tempos antigos. Os tempos mudaram. Estas palavras fortalecem a sua incredulidade, êles dizem: O Senhor não faz bem nem faz mal. Êle é misericordioso demais para visitar Seu povo com juízo.

Este clamor de paz e segurança provém dos homens que não querem levantar sua voz como uma trombeta para anunciar ao povo as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. Êstes CÃES MUDOS que não querem latir são aqueles que sentirão o castigo de um Deus ofendido. Homens, virgens, e meninos, todos juntos serão castigados." — Test. vol. 5, págs. 207-16.

"Porque é que há tão pálida percepção da verdadeira condição espiritual da igreja? *Não caiu a cegueira sôbre os atalaias dos muros de Sião?* Não-se acham muitos dos servos de Deus despreocupados e bem satisfeitos, *como se a coluna de nuvem, de dia, e a de fogo, à noite, pousassem sôbre o santuário?...* Um Ser que enxerga por sob a superficie e lê o coração de todos os homens. diz dos que têm recebido grande luz: Não se acham aflitos e atonitos por causa de seu estado moral e espiritual". "Escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações; também Eu quererei as sua ilusões, farei vir sôbre êles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer. Por isso Deus lhes enviará a operação do êrro, para que creiam a mentira, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem, antes tiveram prazer na iniquidade.

O celeste Professor indagou: Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estais construindo sôbre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acôrdo com principios mundanos, e estais pecando contra Jeová? Oh! é um gran de engano, uma fascinadora ilusão, a que toma posse do espírito dos homens que, tendo uma vez conhecido a verdade. confundem a forma da piedade com o espírito e a eficacia da mesma; quando supõem serem ricos, e estarem enriquecidos, e de nada terem falta. enquanto na realidade estão faltos de tudo!... Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que ficava em baixo. Disse-me Êle então: Não vê como êles pretenciosamente encobriram seu depravamento e corrupção do carater? Como se fez prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e gloria divinas! Por êste motivo é que há fraqueza e falta a fôrça". — Test. Seletos, vol. 5, págs. 136-138.

"E tu Capernaum (Adventistas do Sétimo Dia), que recebestes grande luz, que te ergues até aos céus (com privilégios especiais), serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodigios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo. do que para ti" — (Rev. and Herald, 1 de Ago. de 1893 — As palavras entre parenteses são -da pena da irmã White, segundo o original).

"Irmãos, as vossas lampadas entrarão *sem dúvida a bruxolear e a sua luz se embaciará* se não fizerdes um decidido esfôrço no sentido de vossa regeneração. 'Lembra-te de onde decaiste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras." A oportunidade que ora é oferecida pode durar pouco. Se porém o tempo de graça e arrependimento se escoar sem proveito, soará a advertencia: "Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal." Estas são palavras proferidas por Aquele que é longanimo e paciente. Elas envolvem uma solene advertencia á igreja e a cada crente individualmente, lembrando-lhes que o Guarda de Israel, que não dormita, observa os seus atos. E' á Sua longanimidade que devem o não terem sido ainda cortados como os que ocupam inutilmente o terreno. Mas Seu Espírito não contenderá continuamente, Sua paciência durará um pouco de tempo ainda." — Test. para Igreja, p. 181.

Não encontramos em nenhuma parte da Escritura Sagrada ou dos Testemunhos do Espírito de Profecia a asserção de que Deus em qualquer tempo Se tivesse ligado incondicionalmente a alguma pessoa ou grupo de pessoas. Tal pretensão é o maior dos abusos da palavra de Deus e a maior das blasfémias contra ela. Foi exatamente esta a pretenção do papismo, pelo que também a palavra de Deus lhe chama: "o homem do pecado, o filho da perdição" — II Tess. 2:3. Todo aquele que o imita está nas mesmas condições que êle. Na Escritura, não encontramos outras condições senão estas... "no momento em que falar de uma gente e de um reino para edificar e para plantar, se ela fizer o mal diante dos Meus olhos, não dando ouvidos á Minha voz, então Me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria". Jeremias 18:9-10. "O Senhor está convosco, enquanto vós estais com Êle, e, se O buscardes, O achareis; porém se O deixardes, vos deixará". 2. Cron. 15:2.

Os judeus sempre pretendiam ser o povo da promessa e descendência de Abraão. João Batista, porém, frisou: "Raça de víboras... não presumais de vós mesmos, dizendo: temos por pai Abraão: porque eu vos digo que mesmo destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão." S. Mat. 3:7, 9. E o apóstolo Paulo fala: "...Porque não todos os que são de Israel são israelitas; não os filhos da carne, que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa, que são contados como descendência... Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus." — Rom. 9:6, 8; 2:28, 29.

Os católicos pretendem ser sucessores de S. Pedro, ser definidos ou infalíveis, e não haver ninguém que lhes possa tirar as chaves do reino dos céus. Pretendem ser os úncos a possuir as chaves e não admitem que alguém possa suceder-lhes. À maneira dos católicos, os Adventistas do Sétimo dia, como velha organização, querem incondicionalmente ser os "remanescentes", sem satisfazer às condições preestabelecidas para tal. Fazem como os judeus segundo a carne, que se apegam às tradições, dizendo: "Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é êste". Mas o Senhor diz: "não vos fieis em palavras falsas". As palavras falsas consistem na pretenção sem o cumprimento das condições. O apóstolo S. João diz: "Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, êsse tem tanto ao Pai como ao Filho". — II S. João: 9

A irmã White viu que justamente uma classe de Adventistas do Sétimo Dia que dirigia as instituições havia de prevaricar em relação à doutrina, abaixando o estandarte dos princípios da verdade presente. Lemos o seguinte:

"Foi-me apresentada uma multidão sob o nome de Adventistas do Sétimo Dia que propuseram não mais fôsse levantado de maneira tão visível o estandarte ou distintivo que nos faz um povo peculiar. Alegam que não seria êste o melhor procedimento para assegurar sucesso as nossas instituições. Porém, agora não é o tempo de abaixarmos nossa bandeira e envergonharmo-nos da nossa fé. Êste estandarte ou distintivo, que leva a inscrição: "Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Apoc. 14:12), devemos levar por todo o mundo até ao fim do tempo da provação" — Test. vol. 6, págs. 141-151.

prias experiências de alguns anos de crentes e membros da igreja.

Assistindo às muitas reuniões da igreja, das quais algumas sociais e outras dos jovens, notámos justamente o cumprimento da afirmação divina concernente à igreja de Laodicéia. (Apoc. 3:14-17) — "morno". Esperavamos da igreja um exemplo de vida cristã, mas ficámos decepcionados, como outrora a irmã White também observou: "Fiquei em assiosa expectativa, esperando que Deus pusesse o Seu Espírito sôbre alguns, servindo-Se dêles como instrumentos de justiça para despertar e pôr em ordem a Sua igreja. Cheguei quase a desesperar, vendo como de ano em ano se acentuava nela o afastamento dessa simplicidade que Deus me mostrou dever caracterizar a vida de Seus seguidores." — Test. p. Ig., págs. 19-20.

Sempre temos feito o que estava ao nosso alcance, cooperando em prol de uma reforma na igreja, como. aliás, nos era dito e como sempre se diz: "deve haver uma reforma dentro da igreja". Mas assim como a irmã White já naquele tempo chegou quase a "desesperar", estamos nós também convictos, por nossas próprias experiências, de que um melhoramento na igreja, em coletividade, não virá. E se desde aquele tempo não se notou nenhum melhoramento na igreja, senão um crescente afastamento, qual é então hoje a situação da igreja aos olhos de Deus? Se nos dias da serva de Deus, pelo Espírito de Profecia, foi afirmado como segue: "É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo, e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina. Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre êles heresias, as quais hão de peneirá-los, separando a palha do trigo." — Obr. Ev., pág. 295, — então, sem dúvida alguma, a igreja está agora passando por estas experiências. Uma sacudidura por causa das heresias que a mesma aceitou. E a irmã White já com olhos proféticos qualifica a igreja como segue: *"Como se fez prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glórias divinas. Por êste motivo é que há fraqueza e falta a fôrça."* — Test. Sel., vol. 5, pág. 138.

Uma igreja de onde partiram a presença e a glória de Deus não mais pode realizar uma reforma interna, assim como os judeus não mais puderam reconhecer o Messias desde que Jesus proferiu estas palavras: "Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta" (S. Mat. 23:38). E aos Seus seguidores diz: "Deixai-os; são cegos condutores de cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova" (Mat. 15:14). O mesmo aconteceu com a igreja Adventista desde que, pelos olhos proféticos e humanos, se revelou o motivo de sua situação: "Porque é que há tão pálida percepção da verdadeira condição espiritual da igreja? Não caiu a cegueira sôbre os atalaias dos muros de Sião? Não se acham muitos dos servos de Deus despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia e a de fogo, à noite, pousassem sôbre o santuário?" — Test. Sel., vol. 5, pág. 136. "...e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nú." (Apoc. 3:17). Ora, sendo esta situação profetizada pelo Espírito de Deus acerca da direção da igreja, como poderá realizar-se "uma reforma dentro da igreja"?

Ao lermos êstes Testemunhos e considerarmos a condição reinante na igreja, procurámos empenhar-nos em prol de uma reforma dentro da mesma, mas logo fomos taxados de fanáticos ou santos demais, pessimistas, extremistas e acusadores. Notámos também a moda escandalosa na igreja, tolerada e mesmo defendida pela diretoria, e, quando se fala desta moda, dá-se um sonido incerto, e ninguém pode preparar-se para a luta (I Cor. 14:8).

Introduziu-se também na igreja uma espécie de festas sociais e piqueniques, condenados pela Palavra de Deus e os Testemunhos, conforme lemos em Isa. 22:12-14. Êstes versículos referem-se ao tempo de Laodicéia, ou seja, ao tempo do juízo. E nos "Testimonies to Ministers", págs. 82 e 85, lemos o seguinte: "Mas em Battle Creek (antiga sede da Conferência Geral) tem havido uma espécie de reuniões sociais, inteiramente diferentes em seu caracter — reuniões de prazer, que tem sido uma desgraça para as nossas instituições e para a Igreja. Essas reuniões estimulam o orgulho do vestuário, a aparência, a satisfação do próprio eu, a hilaridade e a frivolidade. Satanás é recebido como hóspede de honra e toma posse dos que promovem essas reuniões... Não compreendem que êstes divertimentos (prazeres) não são outra coisa senão *banquetes de Satanás*, preparados para impedir as almas de aceitar o convite às bodas do Cordeiro e às vestes brancas do caracter, que são a justiça de Cristo."

Todos os que são iluminados e sinceros na sua consciência, e assistiram *a* estas festas podem dizer se elas levam as almas para as bodas do Cordeiro ou para o banquete de Satanás. E por quem são promovidas e patrocinadas essas festas? Não são oficializadas e realizadas pelos oficiais das igrejas? E se o Espírito de Deus assim qualificou essas reuniões, frequentemente realizadas pelo povo do advento, que está vivendo no tempo do "Juízo de Investigação" e do assinalamento (Lev. 23:29; Ezeq. 9:4-6), poderiam elas ser consideradas mais lícitas hoje, que estamos na véspera da chuva serôdia e da vinda de Cristo? Poderá a igreja ser preparada desta forma para encontrar-se com o Salvador?

Será que os dirigentes dos Colégios não sabem que os jogos e brincadeiras alí praticados são condenados pelo céu? Mas os jornais mundanos publicam a competição de alunos do Colégio Adventista em campeonatos de jogos de azar, que são ídolos dos povos...

Temos também notado que a reforma de saúde é desrespeitada por ensino e prática justamente por aqueles que deveriam servir de exemplo ao rebanho. A irmã White, já no ano de 1909, lastimando, escreveu: "No tocante à temperança deviamos ter progredido mais do que qualquer outro povo, e entretanto, há ainda entre nós membros da igreja, bem instruídos, e mesmo ministros do Evangelho, que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sôbre o assunto. Comem o que lhes apraz e ensinam do mesmo modo". — Test. p. Igr., pág. 159.

Naquêle tempo havia alguns membros bem instruídos e alguns ministros que faziam pouco escrúpulo e descaso da luz com referência à reforma de saúde. E, hoje, em que situação se acha a igreja? Teriamos de vasculhar muito para achar alguns fiéis nas fileiras dêsses bem instruídos... Para onde levará esta situação?

Quanto ao Sábado, que é o sêlo do Deus vivo, deve sempre ser observado como um muro de separação entre o povo de Deus e os incrédulos. Notámos, porém, que no dia do Senhor se praticam coisas proibidas, que apagam a distinção entre o povo de Deus e os mundanos particularmente em tempos de guerra e provações. A maioria da igreja, inclusive a Diretoria, coloca os mandamentos de Deus abaixo dos mandados das autoridades, como o faz o mundo, pois, pela sua atitude indecisa, o povo não sabe o que fazer na hora do aperto. As duas últimas guerras provaram a sua franca apostasia da lei de Deus, pois, a Diretoria da igreja, junta-

Alguns dos irmãos que aparecem nesta gravura assinaram a carta de renúncia à igreja grande

mente com a maior parte dos membros, sancionou a guerra, particularmente na Europa, conforme estamos informados de fontes seguras. Porém, a Palavra de Deus nos diz que nada devemos ter com a política. Se dois partidos opostos oram a Deus pela vitória, a quem o Senhor atenderá? Não será isso abominação ao Senhor? (Prov. 28:9; Tiago 4:1-4).

Essas coisas e muitas outras, que aqui não queremos mencionar, nos levaram a um profundo estudo da verdade presente, e percebemos que o Espírito de Deus se tem afastado da igreja, conforme o Testemunho que vimos de citar, e que a presença e a glória divinas partiram da igreja. Em resumo: Há tantas coisas que denotam sua franca apostasia.

Temos ouvido falar que havia um Movimento de Reforma, porém, fomos instruídos a que nada tivéssemos com essa gente. Os dirigentes e obreiros só sabiam dizer todo o mal contra êsse povo, chamando-o de apostata, acusador, enganador, etc. Tivemos, assim, uma concepção tôda errônea acêrca dêsse Movimento. Providencialmente, porém, entrámos em contacto com o mesmo, e alguns de nós, com muito zêlo, colocaram-se em defesa da igreja. Mas devemos confessar que ficámos arrependidos do que temos crido a respeito dêles. São taxados de acusadores, etc.; mas logo vimos que, em realidade, êsses títulos melhor se aplicam aos que assim os acusam... e lastimamos que assim seja. Em virtude dessas calúnias, o povo adventista em geral criou um preconceito de horror que o impede de falar com os da Reforma. E é isso justo? As outras denominações não fazem o mesmo convosco? E vós vos queixais de que sofreis, e êles rejeitam a mensagem do céu. Não se pode dar isso também conosco?

Caros irmãos, aconselhamo-vos a que lêdes as palavras de Gamaliel, em Atos 5:34-38. Guardai-vos de combater contra Deus! Se a obra é de Deus, não podeis desfazê-la. Ela está em andamento já há dezenas de anos, e, apesar da mais horrível oposição e perseguição a ela, avança com crescente rapidez e se estende hoje por quase todos os países do mundo. Além disso, constatámos que êsse Movimento, contràriamente ao que dêle se diz, está de pleno acôrdo com tôda a doutrina e princípios da verdade presente, conforme ensinavam os pioneiros da nossa mensagem. Estamos plenamente informados e temos provas documentadas e irrefutáveis de que êsse despertamento foi expulso da igreja por se ter colocado em defesa da lei de Deus, por ocasião da grande guerra, em 1914-1918. E foram êles que deram prova de fidelidade aos mandamentos de Deus na última grande guerra. Por isso, rogamo-vos em Nome do Senhor que largueis mão dos preconceitos e suspeitas contra essa gente, e, bem assim, do desprezo que lhes votais. Lêde as seguintes passagens da Escritura e dos Testemunhos: Exodo 23:2; Prov. 17:15; Obr. Ev., págs. 297, 301; Confl. Sec. 376; Vida e Ensinos, págs. 177-179, bem como outras passagens que provam ser êsse Movimento de Reforma uma mensagem divina, operando nêle o Espírito de Deus; por isso, não mais queremos resisitir à Sua operação; antes, colocar-nos ao Seu lado. Se não o fizermos nós, Deus despertará as próprias pedras para cumprir o Seu desígnio.

Somos muito gratos a Deus por nos ter aberto os olhos a fim de que pudessemos compreender e reconhecer essa obra de misericórdia para conosco, e continuaremos a orar para que o Senhor tenha misericórdia dos demais sinceros, que ainda estão presos aos preconceitos e êrros recebidos dos guias em Laodicéa.

Em vista do que foi expôsto, nós, abaixo assinados, pedimos a eliminação dos nossos nomes da igreja, pois decidimos unir-nos ao Movimento de Reforma, para continuar trabalhando em prol da salvação de almas, de acôrdo com as nossas convicções segundo a Bíblia e os Testemunhos.

(As assinaturas estão na cópia, arquivada na redação).

O movimento adventista e a Igreja de Laodicéia

I

(Apoc. 10:1-11; 3:14-21)

Na "Revista Adventista" da igreja grande vêm aparecendo frequentemente artigos referentes ao Movimento Adventista e à Igreja de Laodicéia, com aparentes afirmações de ser ela infalível — e isto incondicionalmente — e de ela ser o único Movimento e Igreja que permanecem, reconhecidos por Deus, na plataforma da verdade, e que não podem e nunca poderão ser substituídos por outro Movimento ou Igreja.

Em quase todos os números dessa revista, o Movimento de Reforma é taxado de apostatado, obra do diabo, acusador dos irmãos, separatista, bolchevista, sinagoga de Satanás e outros nomes anti-bíblicos, apesar de sua mais estrita e fiel obediência aos princípios e doutrina da tríplice mensagem. Isso nos obriga a responder, no espírito de Cristo, esclarecendo em nossa revista, mediante alguns artigos sob êste título, a diferença existente entre nós e a igreja grande. Queremos, pois, apresentar, dentro da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia, os dados históricos e proféticos do Movimento Adventista e a significação de "a Igreja de Laodicéia".

Rogamos aos estimados leitores que ponham de lado todos os preconceitos, e com oração e humildade estudem êsses dados, ponto por ponto, para que pousem sôbre base firme e consigam os resultados esperados por Deus, a fim de tomarem atitude em favor da verdade. Citamos o seguinte Testemunho para a introdução do assunto:

"Não importa por meio de quem seja a luz enviada; devemos abrir o coração para recebê-la com a mansidão de Cristo. Muitos não fazem assim. Quando se apresenta um assunto controvertido, despejam perguntas em cima de perguntas, sem admitir um ponto bem baseado. Oh! Possamos nós agir como homens que querem luz! Dê-nos Deus Seu Espírito Santo dia a dia, e faça resplandecer sôbre nós a luz de Seu rosto, para que sejamos alunos na escola de Cristo. — Quando é apresentada uma doutrina que não satisfaz nosso espírito, devemos dirigir-nos à palavra de Deus, buscar o Senhor em oração, e não dar lugar ao inimigo para vir com suspeitas e preconceitos. Nunca devemos permitir que se manifeste o espírito que dispoz os sacerdotes e principais contra o Redentor do mundo. Êles se queixavam de que Êle perturbava o povo, e desejavam que os deixasse em paz; pois dava lugar a perplexidade e dissensões. Deus nos envia luz para ver de que espírito nós somos. Não nos devemos iludir a nós mesmos." — Obreiros Evangélicos, pág. 298.

A ORIGEM DO MOVIMENTO ADVENTISTA E SEUS PIONEIROS

"Guilherme Miller e seus companheiros haviam sido incumbidos de proclamar a mensagem na America do Norte. Êsse país se tornou o centro do grande "Movimento Adventista". Foi aí que a mensagem do primeiro anjo teve um mais direto cumprimento. Os escritos de Miller e seus associados foram levados para países distantes. Onde quer que houvessem penetrado nêste vasto mundo de Deus foi também levada a mensagem da breve volta do Salvador. Por tôda a parte foi difundida a mensagem: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo". — Conflito dos Séculos, pág. 382 — velha edição.

QUANDO COMEÇOU O MOVIMENTO ADVENTISTA?

"Miller não podia furtar-se à convicção de que era seu dever comunicar a outros a luz que havia recebido... Começou pois a expor suas vistas a êste respeito a particulares, conforme as oportunidades que tinha, orando para que algum ministro do evangelho sentisse a fôrça dêsses argumentos e se devotasse à promulgação da doutrina. Não pôde, porém, banir de sua mente a persuasão em que estava, de que tinha um dever pessoal a cumprir na divulgação desta advertência. Sempre se repetiam em seus ouvidos estas palavras: "Vai e proclama-o ao mundo; seu sangue eu exigirei de tuas mãos". Continuou nêsse estado de indecisão, arcando ao pêso da convicção dêsse dever durante nove anos, quando, em 1831, apresentou-se pela primeira vez em público para dar as razões de sua fé..." — Confl. dos Séculos, págs. 344-345.

"Em 1833, dois anos depois que Miller começara a expor em público as evidências da breve volta de Cristo, cumpriu-se o último sinal prometido pelo Salvador como devendo preceder a Sua vinda" — Confl. dos Séculos, pág. 347.

Havendo já provado quando teve início o Movimento Adventista e quem foram os seus pioneiros, podemos estabelecer base sólida para o nosso assunto em estudo. Precisamos agora conhecer os acontecimentos que deviam realizar-se nêste Movimento até a vinda de Cristo, pelas três Mensagens Angélicas de Apoc. 14:6-12, e pela Última Advertência do poderoso anjo de Apoc. 18:1. Se assim consideramos êste Movimento, então é o único desde o início da proclamação da primeira mensagem por Guilherme Miller, ou seja, o único desde 1831, conforme citamos atrás e como também diz o livro "Origem e Progresso dos Adventistas do Sétimo Dia". Assim, não pode ser datado de 1844 o comêço do Movimento, época em que iniciou o período de "Laodicéia", ou do "povo do juízo". Temos que partir da origem do Movimento para conhecermos os acontecimentos relacionados ao mesmo, como também o seu fim.

Está provado que de 1831 a 1843 foi proclamada a mensagem do primeiro anjo por Guilherme Miller e seus companheiros, marcando a vinda do Senhor para 1843, como nos relata o Espírito de Profecia:

"Vi que Deus estava na proclamação do tempo em 1843. Era Seu desígnio suscitar o povo e trazê-los a uma condição em que seriam provados, na qual decidiriam ou pró ou contra a verdade... Vi o povo de Deus, com gôzo, em expectação, aguardando o seu

Senhor. Mas era intento de Deus prová-los. Sua mão ocultou um engano na contagem dos períodos proféticos. Aqueles que estavam esperando pelo seu Senhor não descobriram êste êrro, e os homens mais doutos que se opunham ao tempo também deixaram de ver. Era intuito de Deus que Seu povo defrontasse com desapontamento. O tempo passou, e os que haviam aguardado com alegre expectação o seu Senhor ficaram tristes e desanimados, enquanto aqueles que não amavam o aparecimento de Jesus, mas haviam abraçado a mensagem pelo medo, ficaram satisfeitos de que Ele não tivesse vindo no tempo da expectação. A profissão dêstes não havia afetado o coração e purificado a vida. A passagem do tempo estava bem calculada a revelar tais corações. Foram êles os primeiros a voltar e ridicularizar os tristes desapontados, que realmente amavam o aparecimento de seu Salvador. Vi a sabedoria de Deus, ao experimentar Seu povo, e submetê-lo a uma prova investigadora, afim de descobrir os que recuariam ou retrocederiam na hora da provação." — Test. Sel., vol. 2, págs. 198, 201, 202.

Vemos, pois, que já no próprio Movimento se formaram duas classes, e que Deus quiz provar Seu povo para que os não verdadeiramente convertidos se revelassem, havendo, assim, uma separação entre os que abraçaram a mensagem. Prossigamos na leitura dos Testemunhos do Espírito de Profecia:

"Aqueles fieis e desapontados, que não puderam compreender porque seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. De novo foram levados às suas Bíblias, a fim de examinar os períodos proféticos. A mão do Senhor removeu-se dos algarismos, e o êrro foi explicado. Viram que o período profético chegava a 1844, e que a mesma prova que haviam apresentado para mostrar que o mesmo terminava em 1843, demonstrava terminar em 1844... Com clareza os crentes explicavam o seu engano e davam as razões por que esperavam seu Senhor em 1844. Seus oponentes não puderam aduzir argumentos contra as poderosas razões que se ofereciam. Contudo, a ira das igrejas se acendeu; estavam decididos a não dar ouvidos às provas, e de excluir de seu meio o testemunho, de modo que os outros não o pudessem ouvir. Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluídos das igrejas; mas Jesus estava com êles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo." — Test. Sel., vol. 2, págs. 202, 203.

A MENSAGEM DO SEGUNDO ANJO

Notamos novamente, pelo trecho citado, que os fiéis foram excluídos das igrejas, e, com êste acontecimento, as almas expulsas prepararam-se para receber a mensagem do segundo anjo, que diz: "Caíu Babilonia". Leiamos o que se segue:

"Como as igrejas se recusaram a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do céu, e cairam do favor de Deus. Confiaram em sua própria fôrça, e, opondo-se à primeira mensagem, colocaram-se onde não poderiam ver a luz da mensagem do segundo anjo. Mas os amados de Deus, que eram oprimidos, aceitaram a mensagem: "Caíu Babilonia", e deixaram as igrejas". — Test. Sel., vol. 2, pág. 204.

Cumpre notar que as almas sinceras — as testemunhas de Jesus — que se achavam nas igrejas, não ficaram nelas, mas foram expulsas. Compreenderam que as igrejas, pelo fato de terem excluídos os sinceros do seu meio, se tornaram Babilonia. Os fieis se ajuntaram com os excluídos. Sôbre êste fato, lemos ainda no "Conflito dos Séculos", à página 390: "As igrejas que tentavam excluir o testemunho de Deus êles (os fieis) não podiam já considerar como igrejas de Cristo "a coluna e o fundamento da verdade". À vista disto, sentiam-se perfeitamente justificados em separar-se de suas congregações. No outono de 1844 cêrca de 50.000 almas abandonaram as suas respectivas igrejas."

Mas êstes tinham que passar por outra provação ainda. E esta era a repetição da decepção de 1843. Desta vez, porém, o desengano foi mais forte e amargo, de maneira que causou grande confusão entre os expectantes. Deus, contudo, guiava o Movimento. Os sinceros não foram abandonados. Lemos acerca de suas experiências: "A experiência do ano anterior fôra, contudo, repetida em maior proporção. Um grande número de pessoas renunciaram a sua fé. Alguns que tinham sido confiantes, ficaram tão profundamente feridos em seu orgulho que queriam como que fugir do mundo... O Snr. Miller e os que com êle se achavam supuseram que a purificação do santuário de que se fala em Daniel 8:14, significava a purificação da terra pelo fogo antes de se tornar a habitação dos santos... Depois de nosso desapontamento, porém, as Escrituras foram cuidadosamente investigadas, com oração e intenção fervorosa; e após um período de indecisão derramou-se luz em nossas trevas; a dúvida e a incerteza foram varridas. Em vez de a profecia de Daniel 8:14 referir-se à purificação da terra, era então claro que se referia ao trabalho de nosso Sumo Sacerdote a encerrar-se nos céus, à conclusão da obra expiatória, e ao preparo do povo para suportar o dia de Sua vinda." — Vida e Ensinos, págs. 56, 58.

A MENSAGEM DO TERCEIRO ANJO

"Encerrando-se o ministério de Jesus no lugar santo, e passando Ele para o lugar santíssimo e ficando em pé diante da arca, a qual contém a lei de Deus, enviou um outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo. Um pergaminho foi posto na mão do anjo, e, descendo êle à terra com poder e majestade, proclamou uma terrível advertência, com a mais terrível ameaça que já foi feita ao homem. Esta mensagem estava destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso, mostrando-lhes a hora de tentação e angústia que diante dêles estava. Disse o anjo: "Serão trazidos em cerrado combate com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna consiste em permanecer firmes. Pôsto que suas vidas estejam em jôgo, deverão reter com firmeza a verdade".

O terceiro anjo encerra sua mensagem assim: — "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" (Apoc. 14:12). Ao dizer êle estas palavras, aponta para o santuário celeste. As mentes de todos os que abraçaram esta mensagem são dirigidas ao lugar santíssimo, onde Jesus está em pé diante da arca, fazendo Sua intercessão final por todos aquêles a quem a misericórdia ainda espera, e pelos que ignorantemente hão violado a lei de Deus. — Depois que Jesus abriu a porta do lugar santíssimo, viu-se a luz a respeito do Sábado, e o povo de Deus foi provado, como o foram os filhos de Israel antigamente, para se ver se guardariam a lei de Deus. Vi o terceiro anjo apontando para cima, mostrando aos desapontados o caminho ao lugar santíssimo do santuário celestial. Entrando êles pela fé no lugar santíssimo, encontraram a Jesus, e a esperança e alegria brotam de novo. Vi-os olhar para trás, revendo o passado, desde o proclamação do segundo advento de Jesus, através de sua experiência, até a passagem do tempo em 1844. Vêm êles seu desapontamento explicado, e a alegria e a certeza de novo os animam. O terceiro anjo iluminou o passado, o presente e o futuro, e êles sabem que na verdade Deus os tem guiado por Sua misteriosa providência." — Test. Sel., vol. 2, págs. 211, 212.

Porém, quantos do grande Movimento criam assim? Um número mui limitado. A grande maioria, com os principais chefes do Movimento, estava em confusão. Sôbre êste fato lemos o seguinte:

"Depois da grande decepção de 1844, Satanás e seus anjos estavam muito ocupados em estender suas ciladas e abalar a fé da multidão. Influenciavam as pessoas que, nestas mensagens, tinham experiência e aparência de humildade. Uns sustentavam que o cumprimento da primeira e segunda mensagens estariam no futuro, enquanto outros diziam que já se haviam cumprido há muito tempo atrás. Êstes exercitavam influência sôbre as almas inexperientes e enfraqueciam sua fé. Alguns folheavam a Bíblia para estabelecer uma doutrina independente do corpo de Cristo. Satanás se alegrava com todos êstes, pois bem sabe que aqueles que abandonam a âncora são influenciados por diversos enganos, e que êle os pode levar por todos os ventos de doutrinas. Muitos dos que na primeira e segunda mensagens foram dirigentes negaram (a terceira) e formou-se uma dissensão em tôda a igreja.

Minha atenção foi dirigida para Guilherme Miller. Êle olhava mui confuso para o futuro, e estava quebrantado e cheio de cuidados e dôres pelo seu povo. O grupo que em 1844 estava muito unido no amor, perdeu agora sua caridade. Opunham-se um ao outro. Caíram num estado de frieza e impertinência. Quando êle observou isto, a amargura da sua alma lhe consumiu as fôrças. Vi que êle era vigiado por homens dirigentes que temiam que êle aceitasse a mensagem do terceiro anjo e os mandamentos de Deus. E quando queria inclinar-se para a luz do céu, êstes homens faziam diferentes planos para o desviar da mesma. Tôda a influência humana foi exercitada para retê-lo nas trevas, a fim de assegurar sua influência sôbre aqueles que se opunham à verdade. Finalmente, Miller levantou sua voz contra a luz do céu." — Experiências e Visões, E. G. W., págs. 249, 250 — Edição alemã.

Até aqui temos, abreviadamente, considerado as experiências do Movimento Adventista, com suas muitas variações; mas, o Movimento em si nunca deixou de ser um só. E, assim, podemos concordar em que o Movimento será o mesmo até a vinda de Cristo. Contudo, ninguém pode sustentar cegamente que a mesma diretoria deve permanecer até o fim, pois acabamos de provar que os dirigentes da primeira e segunda mensagens não aceitaram a terceira. Até o próprio Miller, o primeiro chefe do Movimento, juntamente com os seus colaboradores, opôs-se à terceira mensagem. Deus sempre tem um remanescente fiel, mas, em cada mudança e desengano pelos quais o Movimento e a igreja tiveram que passar, desde seu início, a maioria sempre se colocou ao lado da apostasia.

OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Os remanescentes do Movimento, depois de aceitarem a terceira mensagem e receberem luz a respeito do Sábado, tendo-se manifestado o Espírito de Profecia no meio dêles, na pessoa da irmã Ellen G. White, acharam que deviam continuar com o nome de "Adventistas", acrescentando-lhe, porém, o complemento "do Sétimo Dia", por terem aceitado o Sábado.

A IGREJA DE LAODICÉIA

Continuando no estudo do Apocalipse, à luz da tríplice mensagem, os pioneiros dos Adventistas do Sétimo Dia compreenderam o significado das cartas às sete igrejas, de Apoc. 2 e 3. Entenderam que as sete cidades da Ásia Menor simbolizavam a igreja de Cristo através de sete períodos, desde a igreja apostólica até o fim da graça. Com a entrada do Senhor Jesus, como Sumo Sacerdote, no lugar santíssimo do santuário celestial, para interceder pelo Seu povo no juízo de investigação, começou o período de "Laodicéia", ou do "povo do juízo". e durará até que Jesus encerre Sua obra no lugar santíssimo daquele santuário. Durante êsse período, os Adventistas do Sétimo Dia foram incumbidos da proclamação da tríplice mensagem angélica. Mas, conforme a profecia que se encontra na carta à igreja de Laodicéia, o anjo dessa igreja, ou seja, a Diretoria dos Adventistas do Sétimo Dia, apesar de sua solene missão de dirigir terrível advertência ao mundo, havia de tornar-se "morna", nem fria, nem quente", caindo numa posição abominável ao Senhor. Quiseram servir simultaneamente a dois senhores, o que, segundo as palavras de Jesus, não é possível (S. Mateus 6:24). Quem quer que tentasse fazê-lo seria considerado o maior dos traidores. Visto, pois, que a diretoria de Laodicéia havia de proceder desta maneira, Jesus também havia de vomitá-la (Apoc. 3:14-17).

Isso, todavia, não quer dizer que Deus ficaria sem igreja aqui na terra, ou que iria formar uma oitava igreja, ou período de tempo. Não! Deus reservou um remanescente também neste período. E a verdade para esta época tem que ser proclamada e exemplificada ao mundo. E, como já vimos pelas experiências relativas às outras duas mensagens, tudo aquilo aconteceu na igreja de Filadelfia, sem que esta mudasse de 6.ª para 7.ª igreja, até que Jesus entrou no lugar santíssimo do santuário celeste. Deus não ligou Seu plano incondicionalmente a qualquer grupo de pessoas. Se os homens por Êle chamados não são fieis, deixa-os e chama a outros. Seria bom ler, sôbre isso, os seguintes textos: I Sam. 2:30; II Cron. 15:2; Jer. 18:9, 10.

Mas, na "Revista Adventista", sustentam os da igreja grande que "a igreja do período de Laodicéia é a última das sete. Não há outra. É esta a igreja de Deus, ou não existe nenhuma. Se Deus a rejeitar, não terá outra sôbre a terra." Se aplicassem estas afirmações ao período, estaria tudo certo, mas como querem aplicá-las à denominação ou organização, pervertem a palavra de Deus. O Senhor disse: "...vomitar-te-ei da minha boca"; porém, êles dizem que isto não é possível. Com isso pretendem que Deus diz o que não pode cumprir, como se tivesse dito a Adão: "No dia em que dêle comeres certamente morrerás", sem que pudesse impor-lhe a morte, segundo a falsa asserção da serpente: "Não morrerás". A afirmação que êles fazem só serve para criar uma falsa segurança contra a advertência divina, pois pretendem ser, incondicionalmente, uma igreja infalível para sempre; mas o seu caracter e os seus frutos não correspondem a esta profissão.

HISTÓRICO DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Com os documentos de absoluta confiança que aqui seguem, queremos agora considerar os fatos ocorridos na história da igreja Adventista, no período de Laodicéia, a fim de compreender perfeitamente o assunto e varrer tôda a sombra de dúvida a respeito: Quem são os separatistas que apostataram? Quem são os que ficaram ao lado fácil e popular, com heresias? Quem são os acusadores e quem os acusados?

Seguem primeiramente as declarações feitas pelos pioneiros da igreja Adventista ao serem dados os primeiros passos para a sua organização em Conferência Geral, no que concerne à sua atitude para com a Lei de Deus:

"Em 6 de Outubro de 1861, realizou-se a conferência de Michigan, sendo eleitos um presidente, um secretário e três membros da comissão. Segundo as resoluções da conferência, foi estabelecido por meio de votos que as igrejas, quando organizadas, devem aceitar o seguinte pacto: "Nós, abaixo assinados,

unimo-nos em igreja, sob o nome denominacional de Adventista do Sétimo Dia, e comprometemo-nos a guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." — Origem e Progresso dos A. S. D., pág. 199, ed. al.

Depois de organizada a Conferência Geral, os pioneiros, em 1864, declararam sua atitude para com o govêrno, no tocante ao serviço militar e à guerra, nos seguintes termos:

"Vossa Excia. Augustin Blair, Governador do Estado de Michigan.

Os abaixo assinados, que compõem a Comissão Executiva da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, respeitosamente submetem à consideração de Vossa Excia. a seguinte declaração:

A denominação dos cristãos chamados Adventistas do Sétimo Dia, tendo a Bíblia como sua regra de fé e prática, são unânimemente de opinião que seus ensinos contrastam com o espírito e a prática de guerra; são, pois, por motivo de consciencia, contra o porte de armas. Se existe alguma parte da Bíblia que nós, como povo, acentuamos mais do que qualquer outro ponto da nossa crença, esta é a Leî dos dez mandamentos, a qual consideramos como a mais suprema Lei, e aceitamos cada preceito da mesma literal e absolutamente. *O quarto mandamento desta exige cessação de qualquer trabalho no sétimo dia da semana; o sexto proíbe tirar a vida. Segundo nossa opinião, nenhum dêstes mandamentos pode ser observado no serviço militar. Nossa prática uniforme está intimamente ligada a êstes princípios. Por isso, nosso povo não se sentiu em liberdade de alistar-se ao serviço militar. Em nenhuma das nossas publicações temos animado o costume do porte de armas;* e, no caso de mobilização, em vez de violar os nossos princípios, temos preferido pagar usura, prestar algum auxílio e pagar 300 dólares em moeda..." — Battle Creek, Mich., 2 de agôsto de 1864. — "Seventh-day Adventists in Time of War".

Segue outra publicação feita pela mesma Diretoria antes de mudar de atitude.

"O cristão não pode, ao mesmo tempo, levar numa mão a espada carnal do Estado e na outra a aspada do espírito; sòmente uma igreja apostatada, que já perdeu do seu coração os princípios do Reino de Cristo e se submeteu ao poder do Estado, é que pode fazer tal coisa" — "Christlicher Hausfreund" — U. S. A.

REVELAÇÃO DO ESPÍRITO DE PROFECIA SÔBRE NOSSA ATITUDE NA GUERRA

"Foi-me mostrado que o povo de Deus, que é Seu especial tesouro, não pode entrar nesta guerra complicada, pois isto seria contrário aos princípios da sua fé. No exército não se pode obedecer, ao mesmo tempo, à fé e aos oficiais. Isto seria uma contínua violação da consciência..." — Test., vol. 1, pág. 361.

"Satanás se deleita na guerra; porque ela excita as mais bestiais paixões da alma, varrendo para a eternidade as suas vítimas enlameadas no vício e no saugue. É o seu objetivo incitar as nações umas contra as outras; porque pode assim divertir o espírito dos homens da preparação indispensável para estarem em pé no dia do Senhor." — Confl. d. Séc., pág. 597 — velha edição.

QUE DIZ JESUS SÔBRE A GUERRA?

"... Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão." "O Meu reino não é dêste mundo; se o Meu reino fôsse dêste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fôsse entregue aos judeus; mas agora o Meu reino não é daqui." — (S. Mat. 26:52; S. João 18:36).

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo; Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus." — S. Mat. 5:43-45.

Esta foi a doutrina dos pioneiros dos Adventistas do Sétimo Dia, com referência à Lei de Deus, e esta atitude foi justamente o que tornou a igreja Adventista a embaixada do reino de Deus na terra, conforme lemos no Espírito de Profecia: "Considerai meus irmãos e irmãs que o Senhor tem um povo, um povo escolhido, a Sua igreja, para ser Sua propriedade, Sua própria fortaleza, a qual Êle mantém em um mundo ferido pelo pecado, e em revolta; e Êle determinou que nenhuma autoridade nela se conhecesse, lei alguma fôsse por ela reconhecida, a não serem as Suas próprias... Assim reconhecem a Deus e a Sua Lei — fundamento do Seu govêrno no céu e em todos os Seus domínios terrestres. Sua autoridade deveria conservar-se distinta e clara perante o mundo; e lei alguma deveria reconhecer-se que esteja em conflito com as leis de Jeová. Se, em desafio às disposições ordenadas por Deus, fôr permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus será frustrado. Se a igreja vacilar aqui, por mais especioso que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registrado nos livros do céu, uma traição da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo..." — Vida e Ensinos, págs. 208, 209 — velha edição.

SEGUEM AS MUITAS DECLARAÇÕES FEITAS NAS ASSEMBLÉIAS E PUBLICAÇÕES DE ÓRGÃOS E REVISTAS OFICIAIS DA IGREJA ADVENTISTA, MANIFESTANDO NÃO SÓ VACILAÇÃO NO CUMPRIMENTO DE SUA MISSÃO, MAS FRANCA TRAIÇÃO À SUA MAIS SAGRADA CONFIANÇA, AO REINO DE CRISTO E À SUA LEI, SENDO ASSIM FRUSTRADO O PROPÓSITO DE DEUS PARA COM ESSA IGREJA.

1) Declaração oficial da União Alemã ao Ministério da Guerra:

"Mui digno Senhor General e Ministro da Guerra!

Tomo a liberdade de comunicar a V. Excia., pela presente, os princípios fundamentois dos Adventistas do Sétimo Dia na Alemanha, especialmente no que concerne à atual situação de guerra. Baseando-nos nas Escrituras Sagradas, esforçamo-nos por realizar os princípios cristãos em nossa vida, guardando também o dia de repouso instituído por Deus, o Sábado, em que nos abstemos de fazer qualquer trabalho. Apesar de tudo isso, reconhecemos, no tempo sério da guerra atual, o nosso dever de apoiar a defesa da pátria, e, sob estas circunstâncias, levar as armas também no Sábado... Esta nossa tese fundamental comunicamo-la a todos os nossos correligionários; além disso, pedimos às igrejas fazer cultos de oração, rogando a Deus a vitória das armas alemãs. — Charlottenburgo, 4 de agôsto de 1914." — (ass.) H. F. Schuberth (Presidente da União).

2) Declaração feita pela Divisão Européia ao Comando do 7.º Corpo do Exército:

"... Os abaixo-assinados tomam a liberdade de fazer a seguinte declaração: Já há anos, os abaixo-assinados declararam à autoridade militar, por escrito e verbalmente, que, por questão de consciencia, cada qual poderia pessoalmente decidir como, em tempo de paz, enfrentar o serviço militar no Sábado. Mas, por ocasião do começo da guerra, a diretoria da igreja Adventista na Alemanha (Nota: e em tôda a Europa) aconselhou todos os membros chamados para o serviço militar a que cumpram fielmente seus deveres de cidadão, também no Sábado, conforme as Sagradas Es-

crituras, como os outros soldados o fazem no Domingo, em virtude do atual apêrto em que se acha a pátria." — Dresden, 5 de março de 1915."

Pela Divisão Européia, sede em Hamburgo, (ass.) L. R. Conradi, Presidente.

Pela União Este-Alemã, sede em Charlottenburgo, (ass.) H. F. Schuberth, Presidente.

Pela Conferência da Saxonia, sede em Dresden, (ass.) P. Drinhaus, Presidente.

3) Declaração feita pela Diretoria da Europa a todos os Adventistas, num tratado especial em alemão, intitulado "O Cristão e a Guerra", assinada por quatro dos principais dirigentes: H. F. Schuberth; J. G. Oblender; G. W. Schuberth; e J. Wintzen. Lemos, à página 18, o seguinte:

"Mostrámos, em tudo o que foi dito, que a Bíblia ensina: primeiro, participar da guerra não é nenhuma transgressão do 6.º mandamento; segundo, participar das ações de guerra no Sábado não é nenhuma transgressão do 4.º mandamento."

4) Ordem publicada por uma circular oficial da obra Adventista na Rumania e em todo o Balcã:

"Cremos que o 6.º mandamento deve ser observado. Êste proíbe vingança pessoal, mas não cremos que se refere à guerra. Os que são chamados às armas, não devem perder de vista que, em tempo de guerra, todos, sem excepção, devem cumprir fielmente tôda obrigação. Em Josué, cap. 6, vemos que os filhos de Deus usaram as armas mesmo no dia de Sábado. Assim, cada qual deve proceder no espírito acima mostrado." (ass.) G. Danila, Circular de 1914.

5) Declaração feita na revista oficial dos Adventistas na Alemanha, revelando a atitude tomada pela Comissão da Conferência Geral, depois da morte da irmã White, com respeito à obra em geral e sua relação com o serviço militar e a guerra:

"... Os delegados da Conferência da Alemanha Central declaram-se concordes com o ponto de vista da diretoria da obra a respeito do serviço militar na guerra, reconhecendo-o como um dever de cidadão. Estas condições a Comissão da Conferência Geral tomou-as em conta, *definindo, na sessão de novembro de 1915, em resposta à consulta dos irmãos diretores na Alemanha, sua posição, como segue: Aos irmãos dos diversos países é concedida plena liberdade de conformar-se, no futuro, com as determinações das leis, como fizeram até à presente data*". — Zions Waechter, N.º 5, de Agôsto de 1916.

6) Instrução da diretoria da obra na Rumania aos chamados para o serviço militar e a guerra, publicada na sua revista oficial:

"Tivemos casos em que os irmãos na Alemanha perguntaram: "Que havemos de fazer na guerra?" Respondeu-se-lhes: *"Permanecei fieis a Deus, mas fazei o que todo o mundo faz"*. E o que aconteceu? Onde os soldados podiam conseguir liberdade de repousar no Domingo e observá-lo, os nossos iam aos seus superiores, dizendo-lhes: "Rogamo-vos dar-nos o Sábado livre". Os superiores lhes respondiam: "Tendes êsse direito; dar-se-vo-lo-á. *Quando as circunstâncias permitirem que 2980 soldados do nosso regimento possam observar seus dias de guarda, permitirão tanto mais a 20 camaradas adventistas do mesmo regimento observar seu dia de guarda.*" Assim é que nossos irmãos na Alemanha e Austro-Hungria guardavam o Sábado, que, durante a guerra, era oficialmente reconhecido onde havia possibilidade de se guardá-lo. *Mas onde ninguém podia lembrar-se do dia de festa, seria absurdo (capricho) da parte dos irmãos pedir o Sábado livre*". — Curierul Misionar, N.º 3, 1916.

7) Confissão feita pela diretoria à imprensa pública, revelando o motivo da divisão da igreja Adventista. Essa confissão foi publicada num dos mais importantes jornais da Alemanha:

"Os ministros Adventistas e a Pátria.

No começo da guerra dividiu-se nossa igreja em dois partidos. Noventa e oito por cento de nossos membros chegaram, pelo estudo da Bíblia, à convicção de que a consciência manda defender a pátria com armas também no Sábado. Esta opinião, apoiada por todos os membros da diretoria, foi imediatamente comunicado ao Ministério da Guerra. Dois por cento, porém, não concordaram com esta decisão, sendo por fim excluídos por motivo de seu comportamento indigno de um cristão. Êstes elementos insóbrios se fizeram pregadores, procurando propagar suas idéias loucas, porém com pouco sucesso. Chamam-se falsamente pregadores e adventistas, quando não o são; — são enganadores. Quem a tais elementos dispensar o tratamento que merecem nos fará verdadeiramente um favor. Nossa diretoria empregou até hoje todo o dinheiro supérfluo no empréstimo de guerra, e isto na firme esperança de que a Alemanha saia vitoriosa desta luta medonha". — Dresdener Neueste Nachrichten, 12 de Abril de 1918.

8) Outra confissão da diretoria pelos jornais públicos, anunciando a divisão da igreja e a eliminação dos membros que não quiseram participar da guerra nem concordar com as decisões da diretoria:

"Ao princípio da guerra havia alguns membros, como também os há noutros lugares, os quais não queriam participar do serviço de guerra, já por sua falta de espírito de união, já por fanatismo. Êstes começaram a espalhar seus escrúpulos na congregação, verbalmente e por escrito, visando induzir outros a fazer o mesmo. Foram exortados pela igreja, porém, devido à sua obstinácia, tiveram que ser expulsos, pois que se tornaram u'a ameaça à paz interna e externa." — Stuttgarter Neues Tageblatt, de 26-9-1918.

9) Outro testemunho da própria imprensa pública daquêle tempo relata a triste história da igreja Adventista durante a guerra, confirmando a confissão da diretoria da igreja sôbre os motivos da separação e a existência de um remanescente fiel à doutrina:

"Entre os Adventistas realizou-se, depois do rompimento da guerra, uma divisão. A maior parte queria que a doutrina ficasse sem vigor durante a guerra; a outra parte, porém, exigia a santificação do Sábado também durante a guerra. Essa controvérsia causou a expulsão dos defensores da antiga fé". — Koelnische Zeitung, edição da tarde, de 21 de Setembro de 1945.

Depois de tudo isto acontecer na Europa, durante a guerra de 1914-1918, a Conferência Geral, a par dêsses fatos, organizou uma comissão especial de 4 membros (inclusive o Presidente) da comissão da mesma

Conferência, que, juntamente com as comissões das 3 uniões alemãs, e as comissões da obra na Holanda, Tchecoslováquia, Hungria, Polonia, etc., num total de 51 dirigentes da maior responsabilidade na Europa, examinaram e discutiram os acontecimentos, em Friedensau, por espaço de 3 dias, de 21 a 23 de Julho de 1920, com 16 representantes dos membros expulsos, que não concordaram com a participação na guerra nem com o procedimento e declarações dos dirigentes, tendo sido tomado um protocolo de tudo o que foi debatido. Por fim, o Presidente da Conferência Geral respondeu aos defensores da antiga fé como segue: *"Cremos que vós estais completamente errados na opinião que defendeis. Cremos no 4.º mandamento ainda como antes, mas não somos capazes de concordar com a vossa interpretação. O que terieis dito de Moisés se, alguns dias depois de ser dada a lei no Sinai, êle vos tivesse mandado matar o rei de Basan e todos os homens, mulheres e crianças? Vós o terieis acusado de homicídio. Mas Deus mandou-o que transgredisse o 6.º mandamento. Aí vêdes que há muitas coisas na interpretação dos mandamentos, e nós devemos ter liberdade de lê-los e entendê-los; e não devemos restringir-nos à interpretação de uma pequena corporação."* — Protocolo de Friedensau, de 1920, pág. 61.

Foi então assentada em definitivo a divisão da igreja Adventista. Os defensores da antiga fé nunca mais tiveram oportunidade de expor suas razões em nova conferência, ainda que tentassem fazê-lo por ocasião da assembléia da Conferência Geral em São Francisco da California, em 1922, o que lhes foi negado. *O motivo da divisão reside, pois, exclusivamente na doutrina fundamental, que é a Lei de Deus, onde a igreja não só vacilou, mas francamente mudou de atitude.* Pelas declarações atrás citadas, vemos qual foi a atitude dos pioneiros da igreja, e como Deus se agradou de tal posição, aprovada pelo Espírito de Profecia, que advertiu a igreja de que, *se ela vacilasse nêste ponto, seria considerada traidora da mais sagrada confiança...* Cada leitor sincero verá, pois, por si mesmo, se mudou ou não a atitude da atual professa igreja Adventista, em relação à atitude dos pioneiros da igreja, que *reconheciam a Lei de Deus como a suprema Lei*, afirmando que, *na guerra, o 4.º e 6.º mandamentos não podem ser guardados.* Uma vez provada a mudança de atitude, leiamos o seguinte testemunho, que se aplica ao presente caso, explicando porque a pequena corporação não cedeu e não cede facilidade na mudança dos principios:

"Vi um grupo firme e bem armado na sua vigilia, que não cedia facilidade alguma aos que queriam fazer vacilar a fé fundamental da igreja. Deus os olhava com prazer. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angelicas. O anjo que me acompanhava disse: Ai daquele que introduzir a mínima modificação nestas mensagens. A compreensão correta destas mensagens é da maxima importância. A sorte das almas depende da maneira como são aceitas." — Experiencias e Visões pág. 251, ed. al.

Apesar de a Conferência Geral ter desprezado e rejeitado, como estando errados, os poucos defensores da antiga fé, Deus os aceitou com prazer. Mas aqueles que modificaram e embaraçaram o caminho da verdade, traçado por Deus, incorreram no desagrado do Senhor, conforme lemos nos testemunhos seguintes:

"Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços fundamentais de nossa obra. Ela deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isto poder levar a melhor. *Se alguém cruzar o caminho a fim de embarçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe tem traçado, incorrerá no desagrado de Deus.* Nenhum traço da verdade que tornou o povo Adventista do sétimo dia o que êle é, deve ser atenuado. Temos marcos da verdade, da experiência e do dever consagrados pelo tempo, e devemos defender firmemente os nossos princípios em face do mundo." — Test. p. Igreja, pág. 86, velha edição. E a Escritura Sagrada diz: "Todo aquêle que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, êsse tem tanto ao Pai como ao Filho." — II S. João 9.

Daquêle tempo para cá a apostasia se tem agravado mais e mais. A Conferência Geral declarou várias vezes que cada membro da igreja tem absoluta liberdade de obedecer ou não à lei de Deus, em tempo de apêrto, e agora acha que nada há na Escritura Sagrada que os prive de prestar absoluta obediência aos poderes humanos. Nesse sentido, o Órgão da Conferência Geral diz: "Não há nas Escrituras Sagradas coisa alguma que se possa legalmente empregar como razão para eximir-se às obrigações que pertencem de direito aos poderes civis." — Review and Herald, de Outubro de 1948.

Do seguinte testemunho se pode compreender quem são separatistas e apostatados:

"Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis decidiram-se a dissolver tôda a união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta si desejavam obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais a sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus; mas acharam que mesmo a paz seria comprada demasiado caro com sacrifício dos principios. Si a unidade só se pudesse conseguir comprometendo a verdade e a justiça, seria preferível que prevalecessem as diferenças e as consequentes lutas." — Conf. d. Seculos, p. 45.

Houve ocasiões em que alguns dos ministros alegaram que, na verdade, os irmãos da Europa erraram, mas não a Conferência Geral, e que esta teria reprovado a atitude dos que participaram da guerra. Isso, porém, é engano escandaloso e abominável ao Senhor — é uma farsa com que pretendem manter em ignorância as pobres almas sinceras e delas fazer negócio a seu bel-prazer (Leia-se II Pedro 2:3).

Citamos a seguir vários documentos da igreja grande, atestando o que ela praticou em diversos países durante as duas últimas grandes guerras, depois da morte da profetiza em 1915:

a) Quando, no ano de 1925, se levantaram dificuldades para a igreja Adventista na Iugoslavia, dita igreja publicou um livro intitulado "Adventismo", ou, "Principios de fé dos Adventistas", vangloriando-se do heroísmo patriótico dos seus membros na guerra, e, por meio de fotografias de membros condecorados, mostrando, em quase tôdas as páginas, que os Adventistas são fieis na guerra. Uma dessas fotografias acompanha êste capítulo. Segue também uma das muitas expressões de aplauso: "À revelação bíblica: "Daí a Cesar o que é de Cesar", obedecem os Adventistas em todo sentido, inclusive no serviço militar. Fielmente cumprem o seu tempo no serviço militar com armas na mão, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra. Grande número de Adventistas demonstraram na guerra extraordinária coragem e muitos foram condecorados com medalhas do mais alto valor em reconhecimento de sua bravura." — Adventismo — Iugoslavia, págs. 53, 113.

b) Declaração dos Adventistas na Russia em relação ao govêrno comunista (ou vermelho):

"Baseando-nos sôbre os princípios do govêrno divino no mundo, somos convictos de que Deus, na Sua providência, dirigiu o coração de nosso inesquecível

W. J. Lenin, dando a êle e a seus colaboradores sabedoria para a formação de um aparêlho governante progressista, único no mundo. Como delegados do 5.º Congresso Federal dos A. S. A., reconhecemos gratamente as conquistas da liberdade, e aplaudimos o govêrno da República Federal Socialista e todos os seus colaboradores, tanto no govêrno central como nas províncias, que, firmes, se unem sob a bandeira do trabalho e da liberdade... A doutrina dos Adventistas do sétimo dia concede aos seus membros, nêste sentido, liberdade de consciência, não dando preceito sôbre como agir. Na questão militar, cada pessoa é responsável perante si, conforme sua própria convicção. O Congresso não proíbe tais membros de servir na guerra se a própria consciência lhes permite isso. O serviço começado, cada um há de cumprí-lo fielmente como um dever de cidadão... O Congresso exprime a sua mais alta estima aos representantes do govêrno, congratulando-os com alegria sôbre o parágrafo das teses do presidente Gen. Kalinin e as resoluções 17 e 18 do 13.º Congresso da R. K. P. (B.), pelas quais pedem a colaboração das seitas para a organização do Estado. Por êste motivo também os Adventistas do Sétimo Dia querem ser uma rosa no ramalhete dos cidadãos crentes da República Federal Socialista." — Do 5.º Congresso Federal dos A. S. D., 16 a 23 de agôsto de 1942, em Moscou, (ass.) Diretoria:

H. J. Loepsack, Presidente;
J. A. Ljwow, G. Zirat — Vice-Presidentes;
W. S. Dyman, W. G. Tarasowsky — Secretários.

c) Relatório da diretoria da obra na Alemanha, sob o regime nazista, de seu grande Colégio en Friedensau:

"O Superintendente de Friedensau.

Talvez não seja conhecido a todos os irmãos que Friedensau não é sòmente um seminário missionário, mas também uma paróquia política independente, a única aldeia Adventista na Alemanha... Friedensau tem seu Prefeito e empregados da Camâra, um Grupo Escolar e um Corpo de Bombeiros, próprios. Êste núcleo político recebeu à tarde de 16 de outubro (1936) uma visita de altas personalidades, que, na história de Friedensau, rica em variedade, não sòmente é uma excepção, mas também uma prova de que os homens governadores da nova Alemanha cuidam também dos cidadãos das comarcas pequenas da nossa pátria. Ficam, desta maneira, unidos ao povo e enraizados no mesmo. O "Halbzug" do nosso corpo sanitário, com a nossa juventude Hitleriana e liga das moças alemãs receberam em boa ordem os dignos hospedes. Após curta e amigável saudação e apresentação dos representantes da igreja, o Superintendente pediu um breve relatório ao Prefeito irmão Wertnaer... expôs, na sua qualidade de Prefeito, em resumo, o estado da nossa igreja... O sr. Conselheiro provincial acrescentou à declaração que Friedensau pertence aquêles municípios que votam 100% em favor do Fuehrer (Hitler). No fim da visita, o Sr. Superintendente exprimiu plena satisfação pela VIOLETA FLORESCENTE ESCONDIDA que possuía em sua província, o que antes ignorava." — Da revista Adventista na Alemanha "Der Adventbote". n.º 1, de Janeiro de 1937.

Note-se como os dirigentes da igreja lisonjeiam os govêrnos. Com os vermelhos querem ser uma "ROSA" no ramalhete comunista; aos nazistas apresentam-se como "VIOLETA FLORESCENTE"... Vejamos agora como se apresentam aos democratas, cujo regime está em conflito com os dois primeiros, contra os quais sustentam grande inimizade.

d) Relatório do Congresso Geral da Juventude Adventista junto à Conferência Geral realizada na America do Norte:

"A JUVENTUDE ADVENTISTA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA. — Reputo-o como um dos mais belos e tocantes programas dentre os do Congresso. Ao toque dos clarins cêrca de 100 veteranos da guerra subiram à plataforma em uniforme. Em seguida, o Pavilhão Americano, escoltado por guarda de honra, deu entrada na plataforma, seguido dos acordes do Hino Nacional Americano, acto contínuo cantado pela grande congregação do Congresso. Foram lidas diversas citações e ordens do dia nas quais cabos de guerra famosos como MacArthur diziam do heroismo, bravura e

ZILVADIN BRANKA VULICEVICA, chefe da Congregação dos Adventistas do Setimo Dia em Azania — Iugoslavia.

(O cliche acima é uma produção de uma fotografia de um chefe da igreja grande, publicada pela Diretoria da mesma, no seu livro intitulado "Adventismo" ou "Principios de Fé dos Adventistas na Iugoslavia", cujo original temos em nosso arquivo, querendo a igreja grande provar pelo mesmo, ao govêrno e ao mundo, a ação heroica dos seus membros no teatro de guerra).

dedicação da juventude adventista nos teatros da guerra, expondo, como membros do Corpo de Saúde, a vida para salvar outras vidas. Foi impossível conter as lágrimas quando um jovem adventista, mutilado de guerra, deu entrada na plataforma, em uma cadeira de rodas conduzida por uma jovem enfermeira. Mas a emoção mais forte chegou e chegou ao superlativo quando uma cruz branca, muito branca, foi posta no centro da plataforma, ao lado da bandeira da Pátria; uma jovem trajada de preto colocou ao pé da cruz um ramalhete de flores, simbolizando a dor e a saudade de mães, es-

posas e noivas adventistas, pelos seus entes queridos tombados na guerra, servindo como cristãos à Pátria em que nasceram. Os clarins tocavam em surdina. Emocionante. Indescritível. Não há dúvida de que a mocidade adventista é a melhor do mundo, a melhor na paz e na guerra." — Da Revista Adventista no Brasil, de fevereiro de 1948, pág. 29, 25.

A apostasia dos dirigentes chegou a ponto de interpretarem o serviço de guerra e as festas de comemoração dos teatros de guerra com entusiasmo cívico e político, como se isso fôsse um culto da maior importância num congresso religioso...

A seguinte declaração, feita pelos dirigentes da igreja adventista na Alemanhã e Estados Unidos da America denotem terrível confusão e densas trevas para onde o povo, na sua simplicidade, é arrastado:

e) Os adventistas do sétimo dia na Alemanha nazista:

"Nunca devemos esperar que nos países dêste mundo sejam realizados os princípios do reino de Deus. Êles têm suas próprias legislações, segundo a vontade de Deus. Se não fôsse assim, a Escritura Sagrada não poderia falar das mesmas como sendo ordenança de Deus. Por isso é que nos sujeitamos, não só voluntàriamente, mas de bom grado, a cada serviço exigido de nós. Quem nêste (serviço) perder sua vida bem poderá gloriar-se com as seguintes palavras: "Ninguém tem maior amor do que êste: de dar alguém sua vida pelos amigos." (S. João 15:17). Lembremo-nos dos nossos varões combatentes, e particularmente dos nossos irmãos que arriscam sua vida pela pátria e pelos que ficaram em seu lar! Oremos também pelo Fuehrer (Hitler) e seus colaboradores." — Da revista Adventista na Alemanha "Der Adventbote", Nos. 19-20, de 1.º de Outubro de 1939.

f) Os mesmos Adventistas do sétimo dia, nos Estados Unidos da America do Norte:

Declaração do Presidente da Conferência Geral ao Presidente do Estado:

"The President — The White House:

Prezado Senhor Presidente:

Nêste momento sério da história dos Estados Unidos da America, cremos que chegou o momento em que todos os cidadãos devem mostrar sua fidelidade de submissão às Autoridades legalmente constituídas, manifestando-lhes o desejo de ajudar a manter aquela nobre instituição de liberdade, que levou êste país à grandeza e inspirou homens e mulheres a viver e morrer pela liberdade...

Aproveitamos esta oportunidade para assegurar a V. Excia., como Presidente dos Estados Unidos, que podeis confiar na obediência e fidelidade da nossa igreja em todo o país durante êste tempo de grande necessidade em que se acha a Nação. Nossos homens de idade militar servirão com alegria e fidelidade em tôdas as repartições de não combatentes. Oito mil dêles foram instruídos como cadetes sanitários. Outros quatro mil estão em preparação, e novas classes serão contìnuamente instruídas. Êstes demonstram sua boa vontade de enfrentar o mesmo perigo a que estão expostos os seus camaradas que realmente levam as armas.

Nossos jovens adultos, nossos homens idosos e nossas mulheres estão prontos a cumprir sua obrigação na atual situação de necessidade. Por resolução oficial, temos aconselhado nosso povo a oferecer-se voluntàriamente para o serviço de defesa civil. Assim é que nossos membros se encontram no serviço de combate ao fogo, na defesa civil, na erecção de abrigos anti-aéreos, no trabalho da Cruz Vermelha, na defesa da alimentação e no programa de conservação, bem como no trabalho fiel em fábricas e oficinas. Animamos a compra de bonus de guerra e estamos decididos a manter disposição de ânimo e pronto auxílio comum.

V. Excia. pode estar certo de que nós, em nossos lares e igrejas, oraremos sinceramente por Vós, Vossos colaboradores e membros do Congresso, para que Deus dê sabedoria do céu aos nossos guias nacionais e os ajude, enquanto dirigem nêste tempo trágico a sorte do nosso país no mar e na terra.

De V. Excia., humildemente,
(ass.) J. L. McElhany
Presidente da Associação Geral
dos A. S. D., — Em 7-1-1942.
(Da revista "Botschafter", N.º 3,
de 1942).

Os pioneiros dos Adventistas do sétimo dia declararam que, na guerra, não era possível guardar os mandamentos de Deus, e que preferiam pagar usura monetária a transgredir os princípios da sua convicção. Assim, foram reconhecidos como não combatentes... nos Estados Unidos. Perguntamos agora porque os pioneiros não reconheciam os serviços que poderiam ser prestados em favor da guerra, para os quais serviços a Conferência Geral de hoje se dispõe oficial e voluntàriamente, recomendando a todos os membros, com entusiasmo, que os façam. Êsses serviços não os havia naquêle tempo? Será que, há 80 ou 90 anos atrás, não havia serviço desta natureza no exército?

Se os Adventistas alemães depunham suas vidas para salvar vidas alheias, demonstrando, assim, maior amor ao próximo, em cumprimento do ensino de Jesus, que se dirá dos americanos que lutavam do lado opôsto, depondo igualmente suas vidas para salvar outras vidas? Êsses também cumpriam o ensinamento de Jesus? *Será que Jesus era dividido, estando, simultâneamente, com cada um dos antagonistas para que se matassem recìprocamente?* E se os Adventistas alemães oravam pelo Fuehrer (Hitler) e os americanos pelo seu Presidente para que cada um fôsse bem sucedido na batalha, a quem Deus havia de atender?

Cristo disse: "O Meu reino não é dêste mundo, se o Meu reino fôsse dêste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fôsse entregue aos judeus..." (S. João 18:36). Se aos servos de Cristo não foi permitido pelejar pelo seu Rei e Senhor celestial, será que agora podem batalhar por um rei terreno? Conforme atrás citámos, "...sòmente uma igreja apostatada, que já perdeu do seu coração os princípios do Reino de Cristo.... é que pode fazer tal coisa..." porque não sabe que espírito a dirige (S. João 9:55).

A seguir, apresentamos:

ESTUDOS DOS TESTEMUNHOS E PROFECIAS SÔBRE UMA GRANDE APOSTASIA E UMA REFORMA NA IGREJA DE LAODICÉIA

1) Em que resultou a apostasia na igreja primitiva? Que resultará da mesma na última igreja? Com que apostasia se identificará a apostasia da última igreja?

"Foi a apostasia que induziu a igreja primitiva a buscar o apôio do Estado civil, e foi isto que aparelhou o caminho para o papismo — a besta. Diz o apóstolo Paulo: "Aquêle dia não virá sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado". (II Tess. 2:3). Do mesmo modo a apostasia da igreja há de preparar o caminho para a factura da imagem da besta.

Diz a Bíblia que antes da volta do Senhor há de prevalecer um declínio religioso como nos primeiros séculos da igreja cristã"! — Conflito dos Séculos, págs. 456-457.

2) Em que condição a irmã White viu a igreja, já no ano de 1870? — O que esperava ela que os homens de responsabilidade fizessem com a igreja? Porém a que chegou ela finalmente?

"Testemunhos de advertências têm sido frequentemente reiterados. Pela minha parte indago: Quem os têm observado? Quem tem sido zeloso em arrepender-se do seu pecado e idolatria, avançando fervorosamente para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesús?... *Fiquei em anciosa expectativa, esperando que Deus pusesse o Seu Espírito Santo sôbre alguns, servindo-Se dêles como instrumentos de justiça para despertar e pôr em ordem a Sua igreja. Cheguei quasi a desesperar, vendo como de ano em ano se acentuava nela o afastamento dessa simplicidade que Deus me mostrou dever caracterizar a vida de Seus seguidores.* Tanto o interêsse como o devotamento pela causa de Deus têm gradualmente diminuído". — Testemunhos para a Ig., págs. 19, 20.

3) Que séria advertência fez o Espírito de Profecia à igreja no ano de 1882?

"Irmãos, vossas lâmpadas entrarão sem dúvida a bruxolear e sua luz se apagará, si não fizerdes decidido esfôrço no sentido de vossa regeneração. "Lembra-te, pois , donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras." *A oportunidade que ora é oferecida pode durar pouco. Si o tempo de graça e arrependimento se escoar sem ser aproveitado, soará a advertêncio "Brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal."* Estas são palavras proferidas por Aquêle que é longânimo e paciente. *Envolvem solene advertência à igreja e a cada crente, individualmente,* lembrando-lhes que o Guarda de Israel, que não dormita, lhes observa os atos. *É à Sua longanimidade que devem o não terem sido ainda cortados como os que ocupam inùtilmente o terreno.* Mas Seu Espírito não contenderá contìnuamente, Sua paciência não durará por mais muito tempo. Vossa fé tem de provar-se alguma coisa mais do que tem sido até aquí, ou sereis pesados na balança e achados em falta." — Test. para a Ig., págs. 180, 181.

4) Quem ainda detinha a manifestação de uma apostasia franca e oficial na igreja, naquêle tempo? — Quem havia de tomar a direção da obra depois da morte dos fieis obreiros? Quem são, pois, os demolidores?

"Quem sabe se os ministros, que são crentes, perseverantes e fieis, não serão os últimos a oferecer o Evangelho de paz à nossa igreja ingrata? Pode ser que os destruidores, nas mãos de Satanás, se estejam exercitando, e esperam sòmente a morte de alguns dos portadores do estandarte, para então tomarem os seus lugares e clamar, junto com os falsos profetas: Paz, paz, apesar de o Senhor nada ter falado de paz." — Test. Vol. 5, págs. 62-84.

5) Que obra começaram a fazer os dirigentes, já no ano de 1901?

"Dirijo-me àquêles que, pela posição de confiança na casa publicadora, receberam a responsabilidade de cuidar de que os obreiros recebam a educação verdadeira. Esforçai-vos por estar conscientes da importância da vossa obra. Aquêles que pelas suas ações manifestam não saber discernir entre o santo e o comum deveriam saber, a não ser que se arrependam, *que a sentença de Deus cairá sôbre êles. Êstes castigos podem demorar, mas certamente* virão; pois, porquanto os vossos corações não são puros e nobres, mostrando a outros uma direção errônea, Deus há de chamar-vos a juízo. *Êle há de perguntar-vos: "Porque fizestes a obra de Satanás, professando fazer uma boa obra para o Mestre?".* — Test. Vol. 8, págs. 90-96.

6) Qual é o maior e mais fascinador engano com que se iludem a diretoria e a maior parte dos Adventistas?

"O celeste Professor indagou: "Que engano maior poderá seduzir o espirito do que a pretensão de que estais construíndo sôbre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acôrdo com princípios mundanos, e estais pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma fascinadora ilusão, a que toma posse do espírito dos homens que, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o e pirito e a eficácia da mesma; quando supõem serem ricos, e estarem enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo!" — Test. Seletos, vol. 5, págs. 137-138.

7) Em que estado a irmã White, com os olhos profeticos, viu a igreja Adventista no ano de 1903?

"Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que ficava em baixo. Disse-me Êle então: "Não vê como êles pretenciosamente encobriram seu depravamento e corrupção do caracter?" "Como se fez prostituta a cidade fiel". "A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por este motivo é que há fraqueza, e falta a fôrça"...

"A menos que a igreja que se acha agora a levedar-se com sua apostasia, se arrependa e se converta, ela comerá do fruto de seus próprios atos. até que se aborreça a si mesma." — Test. Seletos, vol. 5, pág. 138.

8) Quando havia de manifestar-se oficial e francamente a apostasia na última igreja? Quantos haviam de apostatar ou aderir à apostasia?

"O povo de Deus em breve há de passar por provações ardentes, que revelarão que a *maior parte* daquêles que agora parecem ser fieis, não são mais do que metal de pouco valor. Em vez de tornarem-se fortes e firmes pela resistencia, [illegible] se porão ao lado de nossos adversários. A promessa porém diz: "Aos que Me honram honrarei" (Sam. 2:30). Quando a grande maioria nos tiver deixado, quando houver poucos lutadores para lutar nos combates do Senhor, será isso a nossa provação". — Biografia da irmã White, pág. 255 — ed. alemã.

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quasi sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talentos e maneiras agradáveis, que se haviam já regosijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os obresvadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, êstes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra êles." — Conflito d. Séculos, pág. 608 — nova ed.

(Compare-se êstes testemunhos com as confisões e a atitude da diretoria da igreja na ocasião da prova, citadas atrás.).

9) Quantos dos membros da igreja já no ano de 1883, estavam em perigo?

"É uma solene expressão que tenho a dirigir à igreja: nem um de vinte membros, cujos nomens estão re-

gistrados nos livros da igreja, estão preparados para concluir sua história terrestre. Êles serão achados verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como os demais pecadores em geral." — Boletim da Conf. Geral de 1893, págs. 132-133.

10) Para que apelou o Espírito de Profecia nos anos de 1903 e 1905?

"É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa" — Test. Seletos, vol. 5, pág. 139.

"Deve realizar-se um despertamento e uma reforma sob a direção do Espírito Santo. Despertamento e reforma são duas coisas diferentes. Despertamento significa renovação da vida espiritual, inspiração das fôrças mentais e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança de idéias e teorias, e de costumes e atos." — Spec. Test. 1905, Time and Work, ed. 1920, pág. 6.

11) A irmã White viu em visão um movimento de reforma, justamente um ano antes do seu início, ou seja em 1913:

"Quadros que há pouco passaram por minha vista de noite, fizeram sôbre mim impressão profunda. Em muitos lugares parecia começar um grande movimento — um avivamento. Os nossos irmãos entraram na linha de combate, atendendo à chamada de Deus. ... Àqueles que querem entregar-se à direção do Espírito Santo, Deus chama para levar a cabo uma reforma completa. Diante de nós está um tempo perigoso, e o Senhor está intimando Seus obreiros a entrar nas fileiras de combate. Agora deveria tôda alma consagrar-se mais fiel e perfeitamente a Deus do que em anos passados. Não exige a Escritura Sagrada uma obra mais pura e santa do que temos feito até agora?" — Boletim da Conf. Geral de 13-5-1913, pág. 34.

12) Esta reforma não será aceita nem pregada pelos dirigentes da igreja; por isso, a maioria dos membros a rejeitarão:

"Na igreja deverá manifestar-se um maravilhoso poder de Deus, mas não comoverá aquêles que não se humilharem perante o Senhor, e pela confissão e arrependimento dos seus pecados abrirem a porta do seu coração. Na manifestação dêste poder, que deverá iluminar a terra com a glória de Deus, hão de ver algo em sua cegueira, que considerarão perigoso, algo que despertará o seu temor, e hão de levantar-se para opor-se ao mesmo.

Por não trabalhar o Senhor segundo a sua espera e suas idéias, hão de opor-se à obra. Assim dirão êles: "Será que nós, que tantos anos temos passado na obra, não podemos reconhecer o Espírito de Deus?" Isso, porque êles não atenderam às advertências e exortações da mensagem de Deus, mas sempre têm dito: "Ricos somos e enriquecidos estamos, e de nada temos falta". — Time and Work, ed. 1920, pág. 17, — Bible Trainig School, May 1907.

"Sempre foi grande o perigo dos nossos irmãos se encostarem (confiar) nos homens e fazerem da carne o seu braço. Os que não se acostumaram a estudar a Bíblia por si mesmos, ou pesar as provas, confiam nos dirigentes, e tomam a decisão que êles fazem. Muitos rejeitarão a mensagem que Deus envia a Seu povo, porque os irmãos dirigentes não a receberão." — Gospel Worker, ed. 1893, pág. 126.

13) Podemos então esperar que a reforma comece pelos dirigentes da igreja? ou seja, será ela pregada e preparado seu caminho dentro da igreja, pelos dirigentes?

"Tôda alma precisa olhar para Deus em contrição e humildade, para que Êle a guie, dirija e abençoe. Não devemos confiar aos outros o investigar as Escrituras para nós. Alguns de nossos irmãos dirigentes têm-se frequentemente colocado em posição errônea; e se Deus mandasse uma mensagem e esperasse por êsses irmãos mais idosos para abrir caminho ao progresso da mesma, ela nunca chegaria ao povo." — Obreiros Evangélicos, pág. 300.

14) Visto que o apêlo para um despertamento e reforma fôra desatendido, a igreja seria visitada e invadida pelas heresias, as quais determinariam a separação:

"Um ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: "Não se acham aflitos e atonitos por causa de seu estado moral e espiritual". "Escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações; também Eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre êles os seus temores; porquanto clamei e ninguem respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer." "Por isso Deus lhes enviará a operação do êrro, para que creiam a mentira", "porque não receberam o amor da verdade para se salvarem", "antes tiveram prazer na iniquidade." Isa. 66:2, 3; 2 Tess. 2:10, 11." — Testemunhos Seletos, vol. 5, pág. 137.

"Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre êles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo." — Obreiros Evangélicos, pág. 295.

15) Com que o Espírito de Profecia comparou a igreja Adventista do Sétimo Dia, pelos seus privilégios e também pela sua obstinação?

"E tu Capernaum (Adventistas do Sétimo Dia, que recebestes grande luz), que te ergues até aos céus (com privilégios especiais), serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodigios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti." — Rev. and Herald, 1.º de agôsto de 1893 — (As palavras entre parênteses são da pena da irmã White; o original está em nosso arquivo). — (Segue no próximo número).

A. L.

Bênçãos colhidas em minha primeira "viagem de experiencia"

"Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas?" — (Zac. 4:10).

Lançando ligeiro olhar através do mundo religioso e sua atual condição, podemos dizer como disse o grande apóstolo dos gentíos: "Não há ninguém que entenda, não há ninguém que busque a Deus." — (Rom. 3:11).

Lamentável é êste estado de pecaminosidade da raça caída. Enquanto muitos se acham afastados do Criador, e grande parte procura buscá-Lo de modo superficial e leviano, a fim de suavizar suas consciências, seguindo doutrinas e preceitos humanos em desacôrdo com o decálogo sagrado, "uns poucos de nomes", segundo Apoc.

3:4, "não contaminaram seus vestidos, e comigo andarão de branco", diz o Senhor.

Caso haja um tempo em que devemos dar valor às "coisas pequenas", êste é o tempo atual. "Também agora nêste tempo ficou um resto, segundo a eleição da graça." (Rom. 11:5).

Nesta oportunidade não quero menosprezar o "dia das coisas pequenas"; porisso é que tomo a ousadia de relatá-las. Muito embora pareça pequeno aos que não o pressentiram, foi para nós o dia das "grandes coisas" que "o Senhor fez por nós, e por isso estamos alegres" — (Salmo 126:3).

Ofereceu-se-nos a oportunidade de passar os últimos três dias da "Semana de Oração" em companhia de um grupo de irmãos do interior. Assim, depois de alcançar a cidade de Guararapes, junto com vários irmãos, 7 colportores e um obreiro, partimos rumo ao local onde íamos passar êsses dias, distante cêrca de 30 quilômetros de Guararapes. Nêsse local, um grupo de irmãos tinha edificado uma simples capela à moda campestre, e nela reunimo-nos para inaugurá-la. Fica num recanto da terra — num pequeno sítio — de onde se descortinam os mais belos panoramas da natureza. O silêncio dos bosques falava aos nossos ouvidos do grande amor de Deus. Os passaros, gorgeando pela abóbada celeste, enchiam de alegria os nossos corações com seus melodiosos trinos. O sol, fiel à sua rota, caminhava com celeridade. Tudo foi belo; tudo foi agradável!

De quando em quando deparávamos com paupérrimas choupanas por entre colinas e valados. Passava então por minha mente, de relance, êste pensamento: onde estariam as almas que deviam assistir às reuniões? Os olhos humanos não poderiam ver através das verdejantes colinas. Talvez fizesse como Elias: Não há ninguém "e só eu fiquei". Minha limitada visão abrangia sòmente o exterior; não poderia ver o que havia no interior, ou, no seio da solidão. Apesar de todos êsses pensamentos de dúvida, trouxe o Senhor daquêles sertões ocultos, de onde não se esperava, almas sedentas pela verdade.

Chegando ao local, preparamo-nos para a recepção do sábado. No horizonte, o sol já se ia escondendo, em sinal de que já tinha cumprido seu curso do dia. Com louvores e gratidão reunimo-nos no local escolhido para adoração, dando entrada a mais um dia sagrado da história terrestre. À noite, houve reunião de leitura da semana de oração; contamos com a presença de mais de 30 assistentes.

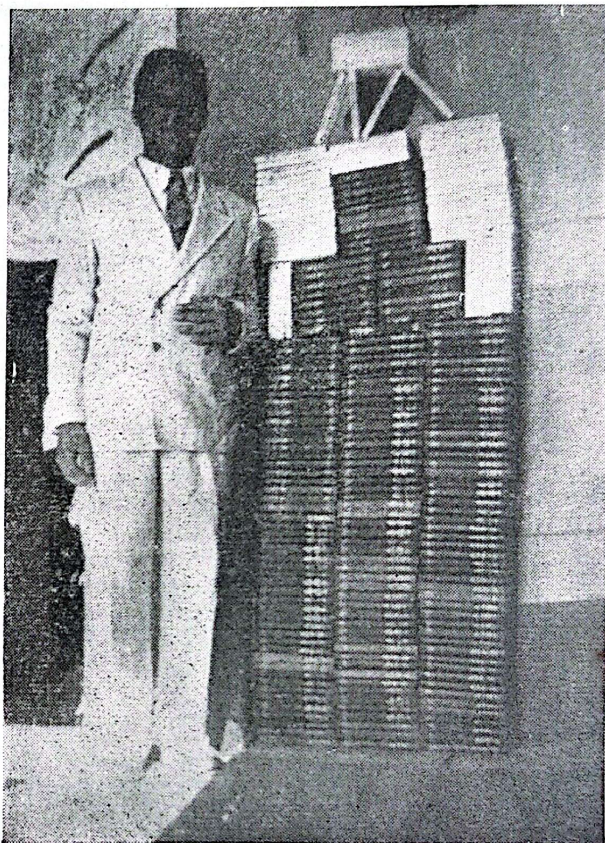
"Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas?" "O pequeno virá a ser mil, diz o Senhor." Nesta promessa nos consolámos e a ela nos apegamos.

Se considerassemos o luxuoso templo edificado no reinado de Solomão, e mais ainda as suas palavras: "Mas na verdade habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, Te não poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado" (I Reis 8:27), não nos animariamos a estar agora naquela humilde choupana. Contudo, sem desânimo e confiantes na Sua palavra, lemos: "Mas eis para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e que treme da Minha palavra" (Isa. 66:2).

Na manhã seguinte, reuniram-se na Escola Sabatina mais de sessenta pessoas, sem contar as crianças. O pequeno lugar não comportava todos; do lado de fora, alguns ficavam atentos, pelas janelas, à palavra exposta, e, com a Bíblia na mão, acompanhavam os textos.

O Espírito do Senhor tocou os corações. Por ocasião da oração, foi a todos dada a oportunidade de orar. Nunca pude ver tamanho desejo de orar. Mal esperavam uns pelos outros, conforme acontece, às vezes, nas igrejas. Um irmão mal acabava de dizer o "amém", quando outro começava a orar. Assim, quase não dava tempo ao pregador de mandar que se levantassem. E quando ia fazê-lo, era quase necessário interromper a oração, pois na maior parte das vezes orávamos de joelhos, por tempo bem prolongado, devido ao desejo que acalentava o coração daquelas almas.

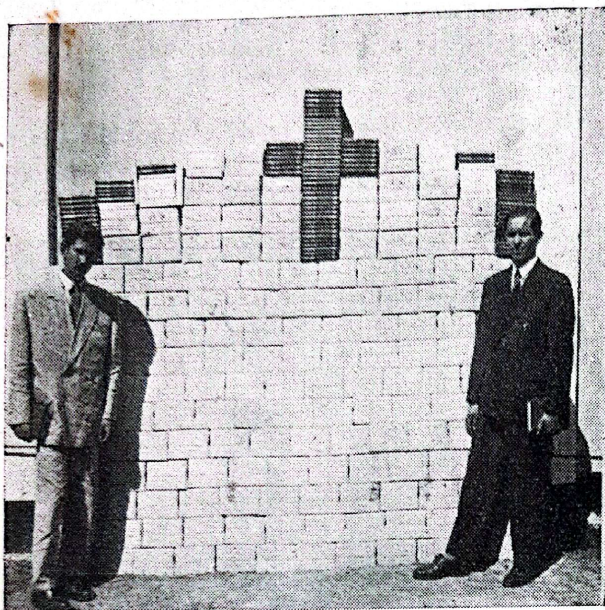
Todos estavam com os corações aflitos e abatidos. Com jejum, chôro e aflição de nossas almas, terminámos aquêle ano; e o último dia foi com certeza o melhor dentre todos os dias do mesmo. Cumpriram-se aí as palavras do Senhor a Joel: "Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com chôro e com pranto." (Joel 2:12).

Em contraste com o que se dá com muitos das cidades, que, às vezes, por se acharem distantes das igrejas, ou por qualquer outro motivo, se eximem de assistir às reuniões, os irmãos daquelas cercanias, em muitos casos, vinham a pé de lugares distantes, andando cêrca de 18 quilômetros, sob o sol causticante, com o único alvo de buscar alimento espiritual, e nem sequer uma queixa ouviamos de seus lábios quanto à distância. Ao perguntar a um dêles onde morava, respondeu-me que era "alí mesmo, atrás".

Irmão Eliseu M. Lima satisfeito com uma das suas entregas de livros na obra de colportagem numa das cidades de Pernambuco...

Quantas vezes nós, caros irmãos, que gozamos de relativa facilidade de condução e todo o confôrto na igreja, lamentamos e nos queixamos de ter que andar uma ou duas quadras para ouvir a palavra de Deus onde há um ministro ou obreiro que melhor sabe explicar o que Deus pede de nós!

Quantas e quantas vezes deixamos os nossos assentos vagos e saímos só porque, por motivo justificado, a pregação se prolongou. Lembremo-nos de quantos esforços faziam os filhos de Deus na antiguidade para ir adorá-LO em Jerusalem! E como caminhavam dias e dias para êsse fim! Permita o Senhor que não se cumpra em nós a Sua sentença em Amos 8:11-12! Enquanto nos restam estas horas de paz e graça, façamos o que o profeta Jeremias fez: "Achando-se as Tuas

palavras, logo as comi, e a Tua palavra foi para mim o gôzo e alegria do meu coração." (Jer. 15:16).

Em continuação, houve, nêsse dia, à tarde, a "hora de experiências". Muitos irmãos contaram com simplicidade suas experiências cristãs. Enquanto uns louvavam a Deus, outros choravam.

Os dois irmãos colportores: Samuel Monteiro e Jaime Ramalho, junto ao seu monte de livros que entregaram em algumas cidades de Alagoas.

Ao terminar o sábado e também o ano, houve pequena reunião durante a qual nos saudámos uns aos outros em humildade e súplicas de perdão das faltas e pecados, pois os irmãos queriam entrar em o novo ano com novo propósito para com Deus, mas, para isso, viram ser essencial unir-se primeiramente entre si.

O dia seguinte, o primeiro do ano e o último da semana de oração, passámo-lo em reuniões sagradas. Alguns dos colportores também tiveram oportunidade de falar algo da verdade. Vários hinos em côro foram entoados naquêle lugar de oração, enchendo assim de alegria todos os corações presentes.

O mais importante de todos os acontecimentos dêsse "dia das coisas pequenas" foi o levantarem-se 14 almas em sinal de que desejavam estudar a fim de se preparar para o batismo, as quais também estão dispostas a lutar "pela fé que uma vez foi entregue aos santos" — Oremos para que o Senhor abênçôe êsses cordeiros afim de que posam entrar seguros no aprisco pastoral.

À noite, houve a conclusão da leitura da semana de oração e, depois, a hora de despedida. Com lágrimas nos olhos, consolamo-nos todos no Senhor, pois Êle nos deu a bem-aventurada esperança de que, se não nos vissemos mais aqui, ver-nos-iamos outra vez no céu.

Eis aqui o trabalho e o resultado do poder do Evangelho; o esfôrço de um colportor que por lá passou, levando a palavra por meio da página impressa. Eis também o motivo por que não devemos desprezar o dia das coisas pequenas, porque assim diz o Senhor: "O mais pequeno virá a ser mil, e o mínimo um povo grandíssimo. Eu, o Senhor, a seu tempo o farei prontamente." (Isa. 60:22).

Permita Deus que nêste novo ano possamos melhor fazer a Sua vontade, trabalhar na Sua causa e andar no Seu amor, "porque dÊle e por Êle, e para Êle são tôdas as coisas; glória pois a Êle eternamente. Amém." (Rom. 11:36). E' êste o meu ardente desejo e oração por todos nós.

Vosso pequeno irmão em Cristo,
M. Lavra.

O assinalamento dos 144.000 e sua importancia na terceira mensagem angélica

Surpreendidos com um artigo do presidente da União Sul-Brasileira dos Adventistas do Setimo Dia, igreja grande, que foi publicado na sua revista de julho do ano de 1944, na qual afirma que todo aquêle que quisesse saber algo sôbre os 144.000, não passaria de um curioso igual a Erva no Paraiso, que foi indagar sôbre as trevas junto a serpente, e que êste magno assunto seria um mistério, nada tendo que ver com a tríplice mensagem angélica ou com o assunto da salvação, somos, assim, constrangidos a dar aqui uma explicação sôbre o mesmo e refutar os argumentos sem fundamento, empregados para confundir as almas. Se estes argumentos foram usados por falta de escrúpulo ou de conhecimento, Deus saberá julgar isso, porém, sentímo-nos obrigados a defender a verdade, que foi abertamente denunciada e desafiada.

Em primeiro lugar queremos saber em que relação está a terceira mensagem angélica para com o assinalamento dos 144.000. Que importância tem o assinalamento no interêsse da nossa salvação? Citaremos algumas passagens bíblicas para introdução e deixaremos, depois, os testemunhos do espírito de profecia e os pioneiros da obra do terceiro anjo falar.

"E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sôbre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sôbre a terra, nem sôbre o mar, nem contra arvore alguma. E vi outro anjo subir da banda do sol nascente, e que tinha o sêlo de Deus vivo: e, clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fôra dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as arvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos assinalados, e eram 144.000 assinalados de tôdas as tribus dos filhos de Israel." Apoc. 7:1-4.

"E eis que vinham seis homens a caminho da porta alta, que olha para o norte, e cada um com as suas armas destruidora na mão, e entre eles um homem vestidos de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cinta; e entraram e se puseram junto ao altar de bronze... E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalem, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de tôdas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após êle e feri; não poupe o vosso ôlho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los: mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis, e começai pelo Meu santuario. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa". Eze. 9:2,4-6.

Estas duas profecias referem-se a um só acontecimento, sòmente que, em alguns pontos, uma difere

da outra nas expressões da sua importância em relação à terceira mensagem angélica, apontando para o resultado da aceitação ou rejeição do sêlo de Deus. "E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no calix da sua ira: e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro." Apoc. 14:9-10.

Todo aquêle que não fôr assinalado com o sêlo do Deus vivo, terá a mesma sorte que aquêle que receber o sêlo da besta. Aqui não há tres classes, e sim, sòmente duas, uma assinalada com o sêlo de Deus e a outra com o sêlo da besta. E o número dos assinalados com o sêlo de Deus é de 144.000. Quem terá parte numa ou na outra das classes, Deus o sabe, e os eleitos em breve o saberão, como disse também a irmã White. Uma coisa, porém, nos cumpre saber bem claro: se não alcançarmos os requisitos dos 144.000 assinalados, teremos que passar para a outra classe, que recebe o sêlo da besta, como também a irmã White escreveu, quando lhe foi mostrado o acontecimento do assinalamento: "Vi que os quatro anjo segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse feita no santuario, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enraiveceram os impios contra os justos; pensavam que nós haviamos trazido os juízos de Deus sôbre êles, e que, se pudessem livrar a terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que êstes clamassem dia e noite por livramento. Êste foi o tempo da angústia de Jacó. Então todos os santos clamavam com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus. Os 144.000 triunfaram. Suas faces se iluminaram com a gloria de Deus. "

Foi-me mostrada então uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: — Pesado fôste na balança, e fôste achado em falta. Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: — Êstes são os que já guardaram o Sábado e o abandonaram. Ouvi-os clamar com grande voz: — Acreditámos em Tua vinda e a ensinámos com energia. E enquanto falavam, seus olhares caiam sobre suas vestes, e viam a escrita, e então choravam em alta voz Vi que êles haviam bebido das profundas águas, e enlameado o resto com seus pés — pisando o Sábado a pés; e por isso é que foram pesados na balança e achados em falta." — Vida e Ensinos, págs. 102-103.

Com êste testemunho já está suficientemente provado que os salvos e vitoriosos na vinda do Senhor serão em número de 144.000 assinalados; e tambem está provado que uma grande multidão de adventistas serão descepcionados, e passarão para o número dos que tomaram o sêlo da besta. Não há outra classe intermediária. No mencionado artigo da Revista Adventista, querem provar que uma multidão intermediária estará salva na vinda de Jesus, dentre os que morreram na tríplice mensagem, que não foram assinalados entre os 144.000, e alegam que não é necessario preocupar-se com ser contado entre o número dos 144.000 assinalados e que há outro caminho mais fácil, outra medida mais tolerante... Vamos ouvir outro testemunho. Que diz o espírito de profecia daquêles que assim ensinam? "Os inimigos da verdade presente têm experimentado abrir a porta para o Santuário que Jesus fechou, e fechar a porta para Santíssimo que Ele no ano de 1844 abriu, onde está a arca que contém as duas tábuas, nas quais estão escritos os dez mandamentos com o dedo de Deus. Satanás emprega agora neste tempo *de assinalamento* tôda astúcia para desviar o povo de Deus *da verdade presente e fazê-lo vacilar.* Vi um abrigo que Deus estende sôbre Seu povo, para o proteger no tempo da angústia, e tôda alma que se decidir pela verdade e tiver coração limpo, será protegida de baixo do abrigo do Altíssimo. — Satanás sabe disso e trabalha poderosamente para, enquanto possível, fazer vacilar *e tornar incerto o assunto."* — Experiências e Visões, pág. 34, ed. al.

Outra vez podemos compreender que o tempo desde que Jesus entrou no Santíssimo do Santuario do céu é um tempo especial. Tempo do assinalamento, tempo da decisão para o Cordeiro ou para a besta. Não há um caminho intermediário. Todos os que não alcançarem a medida serão achados em falta. E todo aquêle que não tiver o sêlo de Deus estará à disposição das pragas e de tôdas as calamidades. Não serão poupados velhos, mancebos, mulheres e nem virgens. As pragas alcançarão a todos, porque assim diz a palavra do Senhor. Mas o que tiver o sêlo de Deus será protegido. Vamos ler mais um testemunho, referente a uma visão da irmã White, descrevendo as experiências dos adventistas, depois da grande decepção de 1844:

"Se conservavam seus olhares fixos em Jesus que Se achava precisamente diante dêles, guiando-os à cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela entrar antes. Então Jesus animava-os, levantando Seu glorioso braço direito; e de Seu braço vinha uma luz que ondeava sôbre o povo do advento, e êles clamavam: "Aleluia!" Outros temeràriamente negavam a existência da luz atrás dêles e diziam que não tinha sido Deus que os havia guiado tão longe. A luz dêles desapareceu, deixando seus pés em completas trevas; *êles tropeçaram e perderam de vista ao sinal e a Jesus, e cairam do caminho para baixo no tenebroso e ímpio mundo.* — Logo (Nota nossa: Isto acontecerá depois da resurreição parcial de todos crentes que morrerem na fé da mensagem do terceiro anjo, conforme Test. Seletos, vol. 2, p. 233 e Conf. dos Seculos, pág. 643, ed. antiga) ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas aguas, a qual nos deu o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, conheceram e compreenderam a voz, ao passo que os impios julgaram que fôsse um trovão ou terremoto. Quando Deus declarou o tempo, derramou sôbre nós o Espírito Santo, e nossos rostos começaram a resplandecer e brilhar com a glória de Deus, como o fazia o de Moisés quando êle desceu do monte Sinai. — Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em suas testas estava escrito: — Deus, Nova Jerusalem, e uma estrela gloriosa contendo o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraiveceram-se e arremeteram-se violentamente para lançar mão de nós, afim de arrojar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e êles cairam inermes ao chão. Foi então que a sinagora de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós que lavávamos os pés uns aos outros, e saudávamos aos irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés." — Vida e Ensinos, págs. 59, 60.

Observando bem esta descrição, todo aquêle que, sem preconceitos, desejar conhecer a realidade neste assunto, poderá notar que ali está descrita abreviadamente a experiência dos adventistas, desde 1844 até o fim da luta, ou seja, até a vitória final. Aqui não se encontra outra classe de salvos a não ser os 144.000. Os outros são os impios que não aceitaram a luz, como também os adventistas que negaram a luz e perderam o sinal e a Jesus de sua vista, e cairam no mundo tenebroso e ímpio. Só duas classes se encontram na vinda de Jesus: ímpios e santos; a última é de 144.000. A irmã White se inclui nesta última, pois ela diz: "Por causa de nosso estado feliz e santo, os impios enraiveceram-se e arremeteram-se violentamente para lançar mão de nós", etc. Por aí vemos que ela se inclui

entre êstes felizes, que têm o sêlo de Deus e compreendem a Sua voz. A resurreição parcial, da qual participarão todos os verdadeiros crentes que morreram na terceira mensagem angelica, os quais alcançaram a aprovação e o sêlo de Deus, e a quem pertencem as palavras de Apoc. 14 13: "Bemaventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor...", (isto é desde que ouviram a terceira mensagem angélica e andaram na luz recebida), essa ressurreição, repetimos, já se terá então realizado. Os santos vivos são agora em número de 144.000. Contra êstes, os ímpios ainda hão de arremeter-se para prendê-los e matá-los. Assim, êstes ainda passam por algumas dificuldades, e até a vinda do Senhor hão de experimentar alguma angústia, pois viverão dias e horas na última cena do fim.

Com esta descrição concordam todos os escritos do espírito de profecia. Agora queremos voltar a considerar: Quando apareceu a mensagem do assinalamento de Apoc. 7:1-4? Que relação tem a mesma com a mensagem do terceiro anjo? Como ensinavam e criam os pioneiros da terceira mensagem angélica sôbre êste importante assunto?

Deixaremos responder os livros e revistas publicados oficialmente pela Denominação Adventista, por onde se pode ver que era justamente a mensagem do assinalamento dos 144.000 um dos principais pontos da verdade que preocupou os fiéis pioneiros no ano 1844, depois do grande desapontamento. Em um relatório do livro "Origem e Progresso dos Adventistas do Sétimo Dia", pág. 139-145, ed. alemã, lemos o seguinte:

"O ano de 1848 não sòmente na história dos adventistas foi de grande importância mas também na história política tem sido o ano de impetuosas perturbações... Justamente neste tempo receberam os adventistas luz sôbre a observância do Sábado, como sinal e sêlo do Deus vivo, e sôbre a mensagem do assinalamento em Apocalipse 7:1-4. Êles se preocupavam muito como melhor poderiam levar a luz que tinham sôbre o assinalamento, a todos os homens; enquanto os outros adventistas (do 1.º dia) diziam: "Vós chegastes tarde demais com a vossa mensagem de assinalamento; porque a batalha do grande dia e a vinda do Senhor de fato está às portas... Aquêles, porém, que sustentavam firmemente que as perturbações entre as nações no ano de 1848 fôssem indicio da vinda do Senhor foram grandemente decepcionados, pois as perturbações logo se acabaram. Como, porém, se deu aos adventistas do sétimo dia e sua fé, que era chegado o tempo no qual "o sêlo do Deus vivo" devia ser anunciado ao mundo? Para resposta, queremos citar algo de um tratado do irmão Bates. Neste livrinho de 70 páginas, que êle publicou em janeiro de 1849, diz sôbre os acontecimentos que se passaram em 1848, o seguinte:

"Um pequeno número de irmãos achavam-se reunidos em Dorchester, Boston. Antes de começar a reunião, estudaram alguns dentre nós pontos principais sôbre a mensagem do assinalameto. Reinavam entre nós diversas idéias sôbre a palavra "subir" (da banda do sol nascente), etc., e sendo que há pouco tempo, na reunião em Tapsham, fizemos o caso principal de oração essa mensagem de assinalamento, e de que forma e maneira poderia ser anunciada, não tendo ainda clareza, resolvemos tornar a levar o assunto outra vez perante o Senhor. Depois de passar um certo tempo em oração sincera e estudos em busca de luz, o Senhor deu à irmã White uma visão, da qual falou o seguinte:

"De onde rompeu a luz? Ensine-nos o Teu anjo, donde apareceu a luz. Começou pequena e depois Tu nos deste luz sôbre a luz. Os testemunhos e os mandamentos estão ligados juntamente, não podem ser separados; primeiro vêm os mandamentos de Deus."

"E' o Seu prazer, que Sua lei comece a ser levantada com poder e se restaure o que estava assolado."

"Pelo exame da Sua palavra, a fraqueza foi fortalecida. De há pouco, apenas, está ali a pedra da prova. E' o Sêlo. Êle se levanta. Sobe da banda do sol nascente. Primeiro frio, será, porém, como o sol, cada vez mais quente, espalhando seus brilhantes raios."

"Quando essa verdade apareceu havia apenas pouca luz em si, porém essa aumentou. O', poder de claridade!"

"Ela se fortifica, a maior importância dessa luz repousa nessa verdade, porque ela permanece para sempre, mesmo quando faltar a Bíblia. Ela aparece no Oriente, como pequena luz, mas em seus raios tem cura. Oh! quão importante é essa verdade! Ela recebera sempre maior clareza, se cair em "boa terra", eles crescerão até se tornarem imortais. Ela começa do sol nascente, fica como sol em sua marcha, porém nunca desce."

"Os anjos seguram os ventos."

"E' Deus quem detém as potências."

"Os anjos ainda não soltaram os ventos, porque os santos ainda não estão todos assinalados."

"Quando Miguel Se levantar então haverá angústia sôbre a terra."

"Os ventos estão prontos a soprar sôbre a terra. Eles serão porém detidos, porque os santos ainda não estão assinalados."

"Sim, deve publicar estas coisas que tu viste e ouviste e as bênçãos de Deus hão de acompanhá-las. Olha! o subir se tornará cada vez mais claro e mais forte." — E. G. W. — "A Seal of the Living God," págs. 24-26.

A VISÃO CUMPRIU-SE

A visão acima é uma profecia do ano de 1848, indicando a maneira como apareceria a verdade sôbre o Sábado e como havia de ser propagada. Considerando as circunstâncias daquêle tempo, do ponto de vista humano, a razão dizia, com certeza: "Essa profecia nunca poderá cumprir-se." — Origem e Progresso, pág. 139-145.

Do relatório que acabamos de ler, compreende-se, bem claro, que o assuto do assinalamento dos 144.000 tinha a mesma importância para os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia como a terceira mensagem angélica. Êstes dois assuntos eram uma coisa só. Uriah Smith, Primeiro Secretário da Conferência Geral, escreve no seu livro sôbre *Daniel e Apocalipse*, o seguinte: "O anjo com o sêlo do Deus vivo, mencionado no cap. 7, é portanto também o terceiro anjo do cap. 14. Esta explicação nos fortalece ainda na nossa idéia a respeito do sêlo; pois o grupo que está marcado com o sêlo do Deus vivo, no cap. 7, é o mesmo que aparece em cap. 14:1-5, que, em resultado da terceira mensagem angélica, alcançou a perfeita obediência a todos os mandamentos de Deus." — pág. 467 ed. alemã.

Foi dito ainda, no artigo da Revista Adventista, que Uriah Smith também estava incerto (ou confuso) sôbre o assunto dos 144.000. Cita a referida revista algumas das claras expressões contidas em seu livro que nada tem de contradição. Porém, na Revista Adventista, atribuiu-se a êle umas contradições, que tiram tôda confiança no seu livro e suas referências a outras profecias, que tanto serviram de auxílio na explicação de Daniel e Apocalipse, como norma, para esclarecer as maiores dificuldades. Se pois ele tivesse usado uma tal interpretação, sem mais nem menos, como se afirma na Revista Adventista, para que mais serviriam suas outras interpretações? Vamos reproduzir o que foi citado na dita revista: "Assim alcançam os 144.000 aqui na terra, no meio das cenas excitantes dos últimos dias, o amadurecimento para os celeiros celestes, sendo transferidos para os céus, sem terem pasado pela morte,

e onde ocuparão uma posição toda especial." E mais adiante, no mesmo capítulo, sem uma clareza absoluta sôbre o assunto, é inserida uma nota que diz o seguinte: "Cremos que todos aquêles que morreram durante a proclamação da terceira mensagem angelica, serão contados, igualmente, entre os 144.000". Se esta última citação foi usada sinceramente, não sabemos. Deus o saberá julgar. Porém, queremos citar a dita nota integralmente, para revelar o fato, a fim de não ser atribuida esta confusão ao inocente. A nota diz o seguinte: "Cremos que todos aquêles que morreram durante a proclamação da terceira mensagem angélica, pertencem, igualmente, ao número dos 144.000, porque justamente êsse número é assinalado na obra do assinalamento de Apocalipse 7, e esta é apenas outra profecia referente a terceira mensagem angélica. Portanto, formam aquêles, depois da conclusão desta obra, uma excepção à regra geral em Apocalipse 7:14; daí virem os 144.000 de grande tribulação. Êste fato de maneira alguma está em contradição com o testemunho em Apocalipse 14:4, o qual diz que são comprados dentre os homens, isto é, dentre os viventes; pois ressuscitarão para uma vida mortal e receberão a imortalidade ou a salvação pela transladação, da mesma forma como os justos a receberem, que nunca passaram pela sepultura." *Daniel e Apocalipse, pág. 721, ed. alemã; e edição inglêsa, pág. 677.*

Que esta nota está em absoluta harmonia com o espírito de profecia e a fé da igreja em coletividade, j na expressão da primeira frase se compreende, pelo que diz: "Cremos", isto é, assim cria a igreja em coletividade. E a irmã White, descrevendo a cena dos últimos dias antes da vinda do Senhor, diz o seguinte:

"Nuvens negras e pesadas subiam e batiam umas nas outras. Havia, porém, um lugar claro de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a terra. Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sabado, sairam de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei... Logo ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas aguas, a qual nos deu o dia e a hora de vinda de Jesus. Os santos vivos, em numero de 144.000, *(com a resurreição parcial é formado êsse numero de santos vivos)*, conheceram e compreenderam a voz, ao passo que os impios julgaram que fôsse um trovão ou terremoto. Quando Deus declarou o tempo, derramou sôbre nós o Espírito, e nossos rostos começaram a resplandecer e brilhar com a glória de Deus, como o fazia o de Moisés quando êle desceu do monte Sinai." — Test. Seletos, vol. 2, pág. 233; e Vida e Ensinos, pág. 60.

"Disso podemos reconhecer que, quando o Senhor vier, todos os 144.000, pertencentes aos vivos, se comporão daquêles que nunca viram a morte e daquêles que morreram durante a propagação da última mensagem; êstes, porém, ressuscitarão antes que o Senhor apareça." Lição da Escola Sabatina de 1 de Agosto de 1908, em alemão.

Com o que já citamos acima, é bastante claro o assunto. Assim cria a Conferência Geral dos Adventistas do Setimo Dia, juntamente com a irmã White, sôbre o assinalamento dos 144.000, e assim ensinavam na Escola Sabatina e nas escolos missionárias, como sendo um dos pontos principais da verdade presente. Para mais uma prova dêste fato, segue ainda outra exposição de um livro públicado pela mesma Denominação, sob o titulo: "Resumo da Verdade presente — uma curta explicação etc. da doutrina dos Adventistas do Sétimo Dia", livro êste que era usado para instrução uniforme dos alunos nas escolas missionárias da Denominação Adventista do Sétimo Dia, pelo Secretário da Conferência Geral — U. Smith. Achamos no mesmo, sôbre o assunto em questão, o seguinte: "Desde quando se realiza essa obra do assinalamento? Que sucedeu com alguns em resultado dessa mensagem? Serão contados entre os 144.000, ou ajudarão a completar êste numero? Em que sentido se pode dizer que foram comprados dentre os homens? De onde pode deduzir-se que as palavras de Daniel (cap. 12:2) têm sua aplicação antes da ressurreição geral? Em que momento serão despertados? Em que estado ressuscitarão? Como receberão a imortalidade? Pode-se então dizer dêles, como dos demais que foram resgatados dentre os homens?

Da obra do assinalamento de Apoc. 7, resulta o assinalamento aqui especificado. Sendo porém essa obra identica à obra da terceira mensagem angélica, começada no mesmo tempo, pelo que esta obra do assinalamento já está em marcha desde o ano (1844), e muitos daquêles cuja experiência de vida religiosa esteve em completa relação (harmonia) com a dita obra, e que era um resultado da mesma, os quais faleceram desde o comêço dela, serão êles contados entre os 144.000? Como pode ser então isso assim, desde que êstes serão resgatados dentre os homens ou transladados? Nossa resposta a isso é a seguinte: Segundo Daniel 12:2 e Apoc. 1:7 terá lugar, antes da vinda de Cristo, uma ressurreição parcial. "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprêso eterno." Esta não é a ressurreição geral, nem de uma nem de outra classe, pois na ressurreição geral dos justos não são despertados os impios e na ressurreição geral dos impios não ressuscitam os justos. Porém, aqui perante nós temos uma ressurreição mista, na qual terá parte uma certa quantidade de ambas as classes. E esta terá lugar quando o grande Principe Miguel se levantará, naquêle terrivel tempo como jamais tem sido. Deduzimos disso que, certamente naquêle tempo, quando se ouvir a voz de Deus — (Joel 3:21; Hebr. 12:26; Apoc. 16:17), ressuscitarão dos mortos alguns dos mui impios e alguns dos mui fiéis, entre os quais estarão incluidos todos aquêles que morreram debaixo da terceira mensagem angélica, porém sairão com corpos para vida terrestre. Depois que êstes últimos forem ressuscitados desta forma dos mortos, se ajuntarão aos que não morreram debaixo dessa mensagem e serão assim transformados quando aparecer o Senhor, e por isso pode-se dizer dêles como dos demais, que foram resgatados dentre os homens." — Pag. 345, 346, ed. alemã.

Rogamos a todos os prezados leitores e aos dirigentes da Revista Adventista verificar de fato as lições da Escola Sabatina do ano de 1908, numa das quais foi ensinado claramente êste assunte, como sendo doutrina principal da Conferência Geral, conforme esta acima exposto. O que agora se publica e se ensina na Revista, não é outra cousa senão uma direta denuncia da clara doutrina, reconhecida e ensinada por tanto tempo pela Denominação. Também aqui nos servimos da pergunta: Quem são os remanescentes da doutrina Adventista do Sétimo Dia?

No ano de 1906 foi publicada uma série de artigos na revista oficial "Zions Waechter", em alemão, pelo pioneiro J. N. Lougborong, que assistiu muitas vezes a irmã White, quando tomada em visão, e escreveu também o livro "Origem e Progresso dos Adventistas do Setimo Dia". Nessa serie de artigos, tratou especialmente sôbre o assinalamento dos 144.000. Em todos os pontos êle mantém uniformemente a mesma opinião de conformidade com o que acima foi exposto. Dos seus artigos se percebe que já naquêle tempo havia alguns que começaram a pensar de modo diferente da opinião geral da igreja, e foi êste o motivo que o levou a

publicar tais artigos. Na sua exposição do assunto, achamos por exemplo as seguintes expressões: ,

"A opinião geral do nosso povo naquêle tempo (1849) era que a obra do assinalamento estava em marcha, e que já naquêle tempo alguns dos 144.000 foram assinalados. Para afirmação desta opinião, acharemos logo apoio no seguinte Testemunho, de 24 de março de 1849: "Satanás emprega agora neste tempo, do *assinalamento*, tôda astucia, para desviar o povo de Deus da verdade presente e fazê-lo vacilar. Vi um abrigo, que Deus estende sôbre Seu povo, para o proteger no tempo da angústia, e tôda alma que se decidir pela verdade e tem coração limpo, será protegida debaixo do abrigo do Altissimo...' "Vi que Satanás, justamente *neste tempo do assinalamento*, está preocupado com desviar o povo de Deus, enganá-lo e suplantá-lo'... "Satanás se esforça de tôda forma para dete-los onde estão, até que o assinalamento passe e o abrigo sôbre o povo de Deus seja retirado e êles então fiquem de fora, sem abrigo, entregues à ira de Deus nas últimas sete pragas. Deus começou a estender o abrigo sôbre o Seu povo, e logo será estendido sôbre todo os que desejam ter um esconderijo no dia da batalha.' Experiências e Visões, págs. 24, 25, ed. alemã.

Pode-se aqui notar algumas das bases. Aquêles que então aceitaram a fé a respeito dos 144.000, eram fortalecidos na sua opinião de que em seu tempo alguns foram assinalados, e no tempo da angústia ressuscitarão e serão contados entre os 144.000...

Em nosso campo não havia diferença de opinião alguma...

Desde aquêle tempo a fé dos Adventistas do Sétimo Dia era que aquêles que morreram crentes nesta mensagem iriam encontrar-se entre os assinalados e seriam contados entre os 144.000. Assim temos crido que foi apresentada a assim chamada "moderna luz". — Zions Waechter, n.º 22, 19 nov. 1906.

Das últimas citações, podemos compreender os motivos por que a irmã White escreveu no ano de 1901 uma advertência àqueles que pretendiam ter nova luz sobre êste assunto do assinalamento de 144.000, e levantaram dificuldades sem importância, que não edificavam a igreja. E no ano de 1906 foi então publicada uma serie de artigos sôbre o assunto que acima citamos. No ano de 1908 a Conferência Geral inseriu o assunto do assinalameto dos 144.000 no Estudo das Lições da Escola de Sabatina, afirmando novamete a mesma convicção dos pioneiros no princípio da obra. Estas lições podem ser encontradas tambem em português; temos um exemplar em nossas mãos. "

Assim, até aqui, abreviadamente, damos por provada a verdade e refutados os argumentos insustentáveis pela Bíblia, pelos Testemunhos e pela doutrina confirmada pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, quando esta estava firme na fé dos pioneiros da mensagem. Agora perguntamos a todos os sinceros leitores: Quem são os remanescentes Adventistas do Sétimo Dia é quem são os que apostaram e aceitaram a "assim chamada moderna luz"? Para encerrar o assunto, deixamos ainda falar o espírito de profecia, para servir de advertência a todos os que sinceramente desejam a salvação:

"Nenhuma mudança deveria efetuar-se nos traços fundamentais de nossa obra. Ela deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia... Nenhum traço da verdade que tornou o povo Adventista do Sétimo Dia o que êle é, deve ser atenuado". — Testemunhos p. Igreja, p. 86.

"Vi um grupo, que estava firme e bem armado, vigiando, e não permitia nenhuma facilidade àqueles que procuravam vacilar (minar) a fé estabelecidada da igreja. Deus tinha prazer nêles. Mostraram-se-me três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. O meu anjo assistente disse: Ai daquêle que mudar o mínimo nestas mensagens. A verdadeira compreensão destas mensagens é de grande importância. O destino das almas depende do modo como as mesmas são aceitas". — Experiências e Visões, pág. 251, ed. alemã.

São êstes os verdadeiros motivos que nos determinaram publicar êste artigo para agradar a Deus e não consentir na denuncia da verdade ,aprovada e apoiada pelo espírito de profecia e pelos servos de Deus, no começo da mensagem. Isso, na esperança de que o Senhor tenha prazer nisso, e os sicceros reconheçam a importância desta verdade, de que depende o destino das almas.

A. L.

"Observador da Verdade"

Boletim oficial da União Missionaria dos Adventistas do Setimo Dia "Movimento de Reforma" no Brasil. Pedidos ou qualquer outra correspondencia para publicação devem ser enviados à Editora Missionaria "A Verdade Presente" — Caixa Postal, 10.007 — Belenzinho, S. Paulo. Não serão devolvidos os originais que não forem publicados...

Redação e administração: R. Tobias Barreto, 809 — Tel: 9-6452 — S. Paulo.
Diretor André Lavrik; Redator responsavel: Ascendino F. Braga.